



Observatório
Interdisciplinar
das Mudanças
Climáticas

ENTRE A POEIRA E A FUMAÇA

Os resultados da COP 28 e a trilha para Belém

Arthur Vargas Facini

Júlia Nascimento Santos

Matheus Declie

Sérgio Mecena Neto

CADERNOS DO OIMC
nº 10/2024

ISSN: 2764-1120



GOVERNANÇA PAN-AMAZÔNICA

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação

Esta edição dos Cadernos OIMC é parte de uma série de publicações que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas desenvolve, desde julho de 2023, no âmbito do projeto de pesquisa Governança policêntrica, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável na Pan-Amazônia. O objetivo desta série é analisar as agendas e os interesses que potências extrarregionais, organizações intergovernamentais e fóruns multilaterais manifestam em relação à Pan-Amazônia no presente.

Com estas publicações, o OIMC busca criar uma base de informações públicas que permitam avaliar convergências e divergências políticas entre diversos atores que têm capacidade para incidir nos rumos da Pan-Amazônia hoje. O projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no âmbito do edital Iniciativa Amazônia+10, e conta também com estudos do Observatório Político Sul-Americano (OPSA) sobre os países sul-americanos amazônicos e do Laboratório de Estudos da Amazônia Legal (LEGAL) sobre os estados brasileiros amazônicos.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas
Página 01

Introdução
Página 03

1ª Parte: A conferência
Página 04

2ª Parte: O Brasil na COP
Página 09

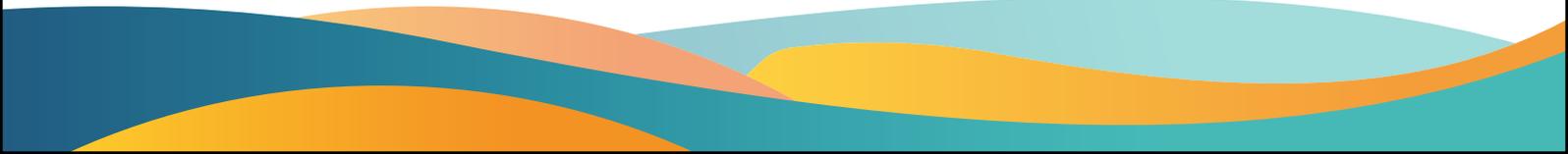
3ª Parte: A Amazônia
Página 11

4ª Parte: Obstrução e negacionismo climático
Página 17

Considerações finais
Página 25

Notas e referências
Página 27

Bibliografia
Página 32



Lista de abreviaturas utilizadas:**ADNOC:**

Companhia Nacional de Óleo de Abu Dhabi

ADSF:

Ação para o Desmatamento do Setor Financeiro

AIE:

Agência Internacional de Energia

ANP:

Agência Nacional de Petróleo

ANVISA:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AOSIS:

Aliança dos Pequenos Estados Insulares

API:

Instituto Americano de Petróleo

APIB:

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

BM:

Banco Mundial

CAAD:

Ação Climática Contra Desinformação

CAC:

Captura e Armazenamento de Carbono

CAN:

Rede de Ação Climática

CDA:

Captura Direta do Ar

COP:

Conferência das Partes dos países signatários da UN-FCCC

EAU:

Emirados Árabes Unidos

ECO-92:

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

EUA:

Estados Unidos da América

FAO:

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FCLP:

Parceria de Líderes para Floresta e Clima

FFTS:

Fundo Floresta Tropical para Sempre

GEE:

Gases de Efeito Estufa

GGA:

Objetivo Global para Adaptação

G20:

Grupo das 19 nações mais ricas e a União Europeia.

G77:

Grupo das nações subdesenvolvidas e em desenvolvimento, atualmente composto por 134 nações.

IBAMA:

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IETA:

Associação Internacional de Comércio de Emissões

IMAZON:

Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia

INPE:

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPCC:

Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática

IUCN:

União Internacional para Conservação da Natureza

KBPO:

Coalizão Kick Big Polluters Out

MMA:

Ministério do Meio Ambiente

MPTF:

Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal

NDC:

Contribuições Nacionalmente Determinadas

NYDF:

Declaração de Nova Iorque sobre Florestas

ONG:

Organização Não Governamental

ONU:

Organização das Nações Unidas

OPEP:

Organização dos Países Exportadores de Petróleo

OTCA:

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

PL:

Projeto de Lei

PNUMA:

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RDC:

República Democrática do Congo

SIPRI:

Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo

SSJW:

Trabalho Conjunto Sharm el-Sheikh sobre a implementação da ação climática na agricultura e na segurança alimentar.

TCA:

Tratado de Cooperação Amazônica

UE:

União Europeia

UNFCCC:

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

VTV:

Televisão Estatal Venezuelana

WWF:

Fundo Mundial para a Natureza

Introdução

Apesar de as Conferências das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, mais conhecidas como COPs, terem sido pensadas com a finalidade de discutir, em alto nível decisório, uma das principais ameaças já enfrentadas pela humanidade, elas não estão imunes às influências dos acontecimentos da conjuntura, que podem servir tanto no sentido de criar um momentum que favorece na construção do consenso, quanto contribuir para o acirramento de divisões e disputas entre os agentes políticos. Mesmo em 2023, o ano mais quente já registrado [1] e marcado por diversos eventos climáticos extremos [2], o esforço climático enfrentou diversas distrações e contratemplos. No entanto, como afirmou a ex-chefe climática da ONU, Patrícia Espinosa, “Nenhum ano das últimas três décadas tem sido livre de desafios políticos, econômicos ou de saúde. Nós não podemos simplesmente esperar pelas condições perfeitas para abordar as mudanças climáticas. Tempo é um luxo que nós não temos mais - se é que já tivemos” [3].

Nesse sentido, as divergências entre o Norte e o Sul geopolíticos já vinham se acentuando a partir das tensões sino-americanas e da guerra da Ucrânia. Com o conflito entre Israel e Palestina, também se aprofundou o distanciamento entre países árabes e o Ocidente, o que ficou evidente a partir dos discursos realizados na COP 28 pelo presidente de Israel e pelo rei da Jordânia, bem como pela ausência do príncipe saudita e do líder da Autoridade Palestina, que constavam na lista inicial de oradores [4]. Houve também protestos por parte da sociedade civil [5], em demonstração de solidariedade aos palestinos e com críticas a Israel, bem como caracterizando a guerra como um obstáculo para o alcance da justiça climática.

Para além das guerras, o contexto nos países desenvolvidos e em desenvolvimento também foi marcado por condições adversas consideráveis para o avanço da agenda climática. No primeiro caso, apesar de a geração de energia limpa ter se expandido na Europa, após a guerra na Ucrânia ter apontado para sua dependência dos combustíveis da Rússia, o novo choque no sistema energético global produzido pela crise no Oriente Médio e o recente período de inflação no continente levaram a uma retração em suas políticas “verdes”, fragilizando

um consenso sobre o tema que uniu partidos de esquerda, direita e centro da União Europeia (UE) nos últimos anos [6]. Seja no âmbito nacional, seja no regional, políticos conservadores e de extrema-direita têm intensificado seus ataques às medidas de sustentabilidade do bloco e de seus países-membros, caracterizando-as como excessivas e danosas especialmente à classe trabalhadora, o que tem produzido retrocessos e impedido avanços nesse campo.

Ainda no Norte Geopolítico, mas do outro lado do Atlântico, as preocupações quanto às eleições estadunidenses e a possibilidade da vitória de Trump atingem não só os ucranianos, em relação à continuidade do auxílio a seu esforço de guerra, mas também aqueles interessados na ação climática. Estas apreensões remetem à saída de Trump do Acordo de Paris ainda em seu primeiro ano de mandato [7] e sua afirmação recente de que “acabaria com estas atrocidades de Green New Deal a partir do primeiro dia” [8]. Ele também poderia tentar alterar a legislação para eliminar parcial ou completamente o Inflation Reduction Act, aprovado durante o governo Biden, que inclui US\$370 bilhões para realizar uma transição energética nos EUA [9]. Além disso, quando os republicanos retomaram o controle do Congresso em 2022, puseram obstáculos à promessa de Biden de oferecer US\$11,4 bilhões anuais em finanças climáticas a partir de 2024.

Isso importa especialmente para o Sul, que necessita de recursos para realizar seus esforços de adaptação e de mitigação e que, ainda sofrendo com mais intensidade os efeitos da pandemia e das guerras sobre o aumento dos preços de energia e dos alimentos, tem ampliado seu endividamento, com o débito global atingindo o valor de US\$92 trilhões em 2022 [10]. Estas dificuldades materiais se somam, por vezes, a condições políticas adversas, como no caso da recente eleição do negacionista climático Javier Milei na Argentina [11].

Tendo em vista este contexto, aqui brevemente descrito, o presente relatório aborda os principais temas e resultados da COP 28, com destaque para as questões ligadas à região amazônica e à atuação brasileira, bem como expondo atores e práticas que buscaram obstruir a conferência de atingir resultados mais ambiciosos na agenda climática.

1ª parte: A conferência

A COP 28 aconteceu entre 30 de novembro e 13 de dezembro de 2023, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (EAU). Apesar de ser considerado um petroestado, ao se oferecer para sediar a conferência, o país-membro da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) buscou fortalecer a imagem de comprometimento com o avanço da agenda climática e de líder regional no tema, com o primeiro-ministro xeique Mohammed bin Rashid Al Maktoum confirmando em 2021, durante a COP 26, a sede, o que ele atribuiu ao “compromisso do país com a ação climática global”. [12]

A figura central nessa agenda foi o sultão Ahmed Al Jaber, político que acumula as funções de ministro da Indústria e de Tecnologias Avançadas, de enviado especial para as mudanças climáticas emiradense e de CEO da Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC), empresa estatal de petróleo do país, e da Masdar, companhia de energias renováveis. O anúncio de que seria o presidente da COP 28 foi mal recebido pelos ativistas e especialistas climáticos, Al Jaber foi alvo de polêmicas nos dias que antecederam a COP, quando Ben Stockton, jornalista investigativo britânico, publicou no Centre for Climate Reporting, em parceria com a BBC, documentos vazados indicando que Al Jaber teria utilizado reuniões bilaterais pré-COP para discutir e negociar acordos comerciais de combustíveis fósseis para a ADNOC. O governo emiradense negou as acusações e afirmou que, apesar do acúmulo de funções de Al Jaber, a equipe para a COP28 era independente da empresa petrolífera. [13] Além disso, declarações classificadas como “greenwashing” e a revelação de uma rede de contas fakes em redes sociais para defender o presidente da COP fortaleceram as críticas de conflito de interesses, que serão abordadas mais a fundo na quinta parte desse relatório [14].

A conferência aconteceu em Expo City Dubai, uma “mini-cidade” construída a partir da infraestrutura da Expo 2020. O material de propaganda do espaço, de

pouco mais de três quilômetros quadrados, localizado a 35km do centro de Dubai e conectado à cidade por uma linha de metrô, enfatiza a sustentabilidade, com destaque para os esforços de reuso e reciclagem, e o urbanismo humanista, com ruas sem carros e 45 mil metros quadrados de parques. [15] Apesar do número recorde de participantes, a organização do evento foi bem avaliada, com Chico Harlan escrevendo para o The Washington Post que:

“os Emirados Árabes Unidos, armados com o profundo desejo de mostrar a sua competência, são altamente qualificados na gestão de eventos [de larga escala]... muitos participantes, mesmo os que suspeitam da riqueza petrolífera dos EAU, admitem que ficaram encantados com o local que tal riqueza ajudou a proporcionar.” [16]

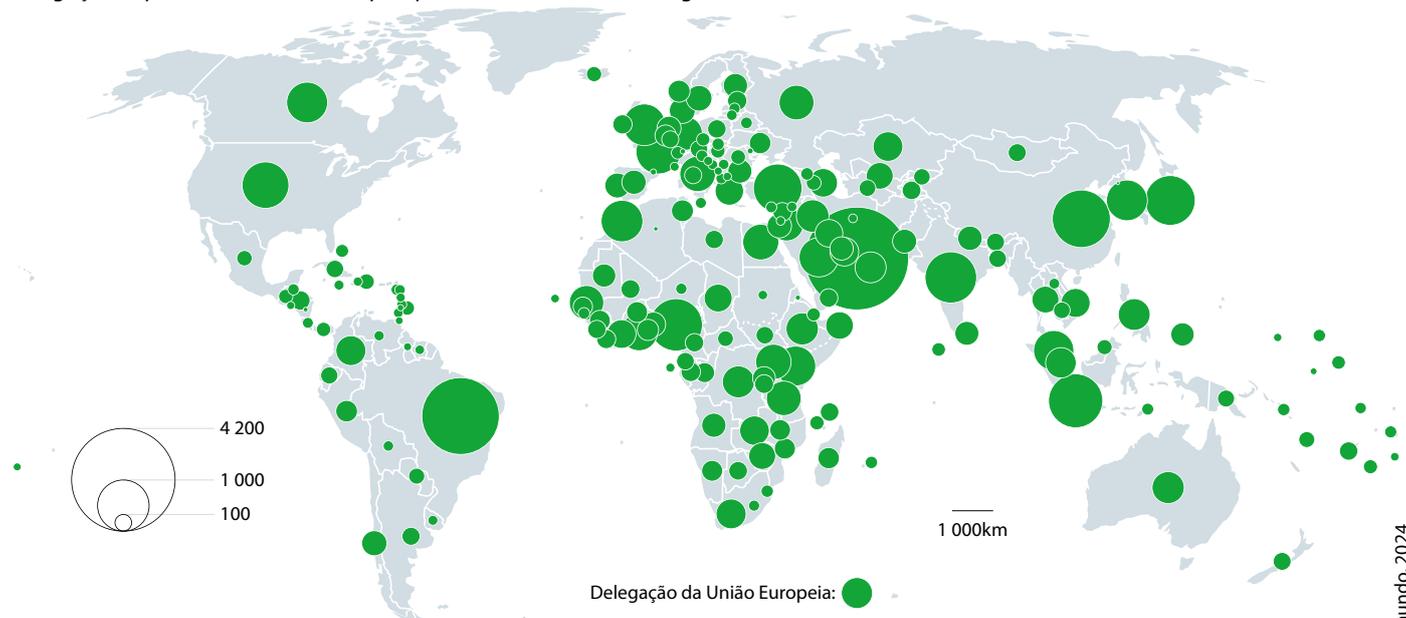
Porém, o local também recebeu críticas. A Environmental Investigation Agency verificou, por exemplo, que os sistemas de refrigeração utilizados para refrescar o calor emiradense usam hidrofluorcarbonetos ou hidroclorofluorcarbonetos, gases de efeito estufa potentes e, no caso do segundo tipo de gases, também prejudicial à camada de ozônio. [17] Além disso, o uso de jatinhos privados, combinado à quantidade de participantes, deve coroar a COP 28 com a maior pegada de carbono das conferências climáticas da ONU, com o tráfego aéreo em Dubai batendo recorde. [18] Por fim, assim como na COP do ano anterior, uma série de limitações foram impostas às manifestações realizadas, especialmente por causa da legislação local, mas, mesmo no espaço administrado pela ONU, ativistas denunciaram que havia limitações sobre a quantidade de participantes nos protestos e sobre os assuntos abordados. [19]

Participantes

A COP 28 foi a maior já realizada. A lista de participantes divulgada pela UNFCCC contabiliza 83.844 participantes presenciais e 2.089 participantes virtuais. A maior delegação foi a dos Emirados Árabes Unidos, com um total de 4.194 integrantes, enquanto a do Brasil foi a segunda maior, com 2.330 membros. China, Indonésia e Nigéria, nessa ordem, completam

REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS NA CONFERÊNCIA DO CLIMA DE 2023

Delegações diplomáticas na COP 28, por quantidade de indivíduos registrados, em 2023



Fonte: elaboração própria, com base em dados de UNFCCC, 2023

o top 5, todos com pouco mais de 1.000 integrantes. A presença de lobistas também foi expressiva, com pesquisadores identificando mais de 2 mil participantes ligados a empresas de combustíveis fósseis [20] (o tema será analisado mais a fundo na quinta parte do relatório). Esse foi o primeiro ano em que todos os participantes deveriam identificar suas afiliações, o que foi visto, por ativistas, como um avanço na transparência da conferência, pois facilitou a identificação dos interesses que cada participante defendia.

Diversos chefes de Estado estiveram presentes na conferência, mas algumas ausências chamam a atenção. Dos países que compõem o G7, Justin Trudeau, primeiro-ministro canadense, e Joe Biden, presidente americano, não estiveram presentes. Ambos os governos não emitiram explicações formais para as ausências, mas o enviado especial americano para o clima, John Kerry, mencionou as guerras na região da Palestina e na Ucrânia, afirmando que “há muita coisa acontecendo”. [21] Similarmente, Xi Jinping, presidente chinês, não esteve presente. Analistas viram a ausência dessas figuras como um indicativo de que não há expectativa de grandes avanços na conferência, face a outras questões, tanto domésticas, como internacionais, de maior relevância para esses líderes. [22]

Ampliando para o G20, os chefes de Estado da Argentina, da Austrália, do México, da Rússia (Putin esteve nos EAU como parte de uma viagem diplomática, que também incluiu a Arábia Saudita, para negociar petróleo), da Arábia Saudita e da Coreia do Sul não estiveram presentes.

Principais temas

1) Balanço global:

A principal expectativa para a COP de 2023 era a finalização do primeiro Balanço global, em inglês Global stocktake. Esse mecanismo, parte do Acordo de Paris, visa avaliar a cada cinco anos o progresso global no enfrentamento às mudanças climáticas a partir de três pilares: mitigação, adaptação e meios de implementação. Desde 2021, governos e sociedade civil formularam uma série de documentos, com dados e propostas, para servirem de base para esse primeiro Balanço global.

Como em toda negociação internacional, a linguagem utilizada é escolhida com cuidado. Assim como nos anos anteriores, o termo “*phase-out*” não é usado para se referir ao uso de combustíveis fósseis, após pressão da OPEP, que enviou uma carta aos seus membros solicitando “a rejeição proativa de qualquer

texto que mire em energia, em outras palavras combustíveis fósseis, em vez de em emissões” [23] após o termo ter sido utilizado em rascunhos iniciais. Além disso, observadores apontaram a prevalência de verbos que não são de ação, como “observa”, “reconhece” e “encoraja” e uma análise do Carbon Brief apontou que no texto todo, com 21 páginas, somente é utilizado “decide” cinco vezes. [24]

Em seu conteúdo, o Balanço global reconhece “o progresso coletivo significativo” graças ao Acordo de Paris, com a estimativa de aquecimento global entre 2,1 e 2,8°C com base nas NDCs (sigla em inglês para Contribuições Nacionalmente Determinadas) atuais, em comparação com os 4°C de antes do acordo, mas que ainda não está no caminho para atingir a meta de 1,5°C. O documento enfatiza que as reduções de emissões devem ser “significativamente maiores” e que as políticas implementadas são menos ambiciosas que as NDCs, além do insucesso dos países desenvolvidos em mobilizar o financiamento climático prometido, o que está aumentando a desigualdade socioambiental entre países de alta renda e de baixa renda.

Sobre combustíveis fósseis, fala-se na “transição de combustíveis fósseis para sistemas de energia de forma justa, organizada e equitativa”, o que, apesar de ter sido inédito nas negociações climáticas da ONU, causou frustração para alguns cientistas, ativistas e países vulneráveis, por não determinar de modo mais incisivo sua eliminação. Em relação à energia limpa, pede-se a triplicação da capacidade de energia renovável até 2030 e o avanço de tecnologias de baixa ou zero emissão, incluindo Captura e Armazenamento de Carbono (CAC), ao mesmo tempo em que reconhece a importância dos “combustíveis de transição”, sem especificar quais, mas que foi fortemente defendido pela Rússia no contexto do gás natural.

2) Perdas e danos:

Após décadas de pequenos países, especialmente os insulares, advogando por um fundo de perdas e danos, os países desenvolvidos concordaram, durante a COP 27, em estabelecer esse fundo e criaram um

comitê para definir sua operacionalização, cuja reunião final aconteceu no início de novembro de 2023 e teve como resultado uma proposta para os negociadores da COP 28. A partir desse documento, os EAU divulgaram um rascunho um dia antes do início da conferência e, no dia seguinte, pouco após as questões procedimentais, Al Jaber apresentou o texto, que foi aprovado sem nenhuma objeção, marcando a primeira vez em que uma grande decisão foi tomada na cerimônia de abertura. [25]

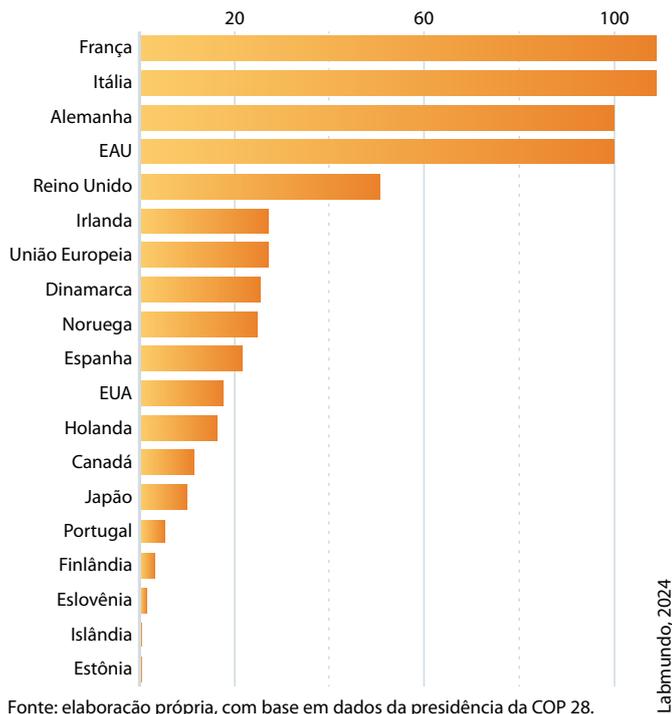
O fundo será sediado no Banco Mundial (BM) por, ao menos, quatro anos, com um conselho formado por 26 membros, 12 de países desenvolvidos e 14 de países em desenvolvimento, responsável por sua governança, incluindo a aprovação de financiamentos e prestação de contas, dentre outras funções. Uma série de critérios também foram impostos ao BM, de modo que as políticas definidas pelo conselho devem ficar acima das do Banco. Essa foi uma demanda dos países em desenvolvimento, que temiam a rigidez da instituição para liberação do dinheiro.

O acordo não define obrigações de contribuição por nenhum país, com cada nação podendo contribuir quando e com o valor que quiser. Durante a conferência, dezoito países e a União Europeia (UE) se comprometeram a colaborar com US\$661,84 milhões, de acordo com a presidência da COP 28 [26], muito abaixo do que especialistas estimam ser necessário para financiar resiliência e adaptação climáticas nos países periféricos, aproximadamente US\$400 bilhões por ano. Além disso, parte desse dinheiro já havia sido anunciado previamente e apenas foi redirecionado para o novo fundo.

Além deste último, também foi acordada a sede da Santiago Network. Fruto das negociações na COP 25, em Santiago, a rede pretende conectar populações vulneráveis com países que possuam conhecimento técnico para aumentar a resiliência contra perdas e danos. Desde então, negociava-se sua operacionalização, o que foi concluído agora, definindo a sede da instituição em um consórcio do Escritório das Nações Unidas

PERDAS E DANOS SUBFINANCIADO

Promessas de doações, em milhões de dólares, ao fundo de Perdas e Danos, durante a COP 28, em 2023



para Redução do Risco de Desastres e do Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos por cinco anos, sujeito a prorrogação. [27]

3) Mercados de carbono:

Após os avanços nas negociações do artigo 6, que estabelece mecanismos para o comércio internacional de carbono no Acordo de Paris, durante a COP 26 e a COP 27, havia a expectativa de que, nesse ano, os negociadores priorizassem as questões operacionais necessárias para garantir o funcionamento dos mercados, sem a “politização do tema”, como colocou a International Emissions Trading Association (IETA). [28] Entretanto, as negociações ficaram travadas devido às discordâncias dos países sobre as normas e regras. Um grupo de Estados defendia um mercado mais livre, com ênfase no setor privado, enquanto outros apontavam a necessidade de garantias e regulamentações para resguardar os interesses econômicos sem os sobrepor aos objetivos ambientais e climáticos.

Em relação ao artigo 6.2, que lida com as trocas bilaterais, não se conseguiu chegar a um acordo sobre como essas seriam reportadas. O rascunho final não definia o que um país poderia ou não tornar confidencial,

diminuindo a transparência, e não definia nenhuma penalidade em caso de não cumprimento das regras do artigo. Críticos apontaram que isso abriria brecha para contagem dupla e o comércio de créditos de baixa qualidade, minando os benefícios climáticos que tal mecanismo poderia trazer.

Já em relação ao artigo 6.4, que trata da criação de um mercado global, as negociações não avançaram em questões metodológicas ligadas ao órgão de supervisão criado sob a UNFCCC. Desde a COP 27, uma equipe elabora documentos com os aspectos técnicos a serem considerados por esse órgão, como a avaliação da qualidade dos créditos e sua elegibilidade. Contudo, isso envolve alguns tópicos polêmicos, em especial ligados à remoção de carbono [29], com alguns países defendendo maior flexibilização dessas regulações, enquanto especialistas apontam a necessidade de salvaguardas.

No final, os Estados não chegaram a nenhum acordo sobre esses dois tópicos do artigo 6. Com isso, aumenta a preocupação com a descredibilização do mecanismo de mercados de carbono como resposta à crise climática, visto que, após alguns escândalos ligados ao offsetting (contrabalanceamento) [30] e ao greenwashing em 2023, como o que envolveu a petroleira Chevron [31], pesquisadores da área esperam que a definição dos mercados nas negociações internacionais eleve sua qualidade ao redor do mundo. Como afirmou Isa Mulder, do Carbon Market Watch, “nestas condições, ‘nenhum resultado’ é melhor do que uma má decisão, [mas] dadas as falhas repetidas do mercado voluntário de carbono, precisamos do artigo 6.4 para elevar o padrão”.

4) Adaptação:

Uma das principais expectativas da COP 28 estava ligada ao Objetivo Global para a Adaptação (GGA, na sigla em inglês). Definido no artigo 7 do Acordo de Paris, é um compromisso para “aumentar a capacidade de adaptação, fortalecer a resiliência e reduzir a vulnerabilidade à mudança do clima” [32]. Essa foi uma demanda dos países africanos, que desde então lideraram esforços para um programa de trabalho

de dois anos para impulsionar a formulação de metas e diretrizes para guiar os países no seu processo de adaptação climática.

Nas negociações, os países em desenvolvimento buscaram focar na necessidade de financiamento para adaptação. A intenção era estabelecer metas de quanto dinheiro deveria ser destinado a esse fim, mas os Estados Unidos e a União Europeia resistiram a dedicar um tópico do objetivo a esse assunto. [33] Além disso, também se opuseram à menção direta do princípio de “responsabilidades comuns, mas diferenciadas” no texto.

O texto final foi considerado, por especialistas, um retrocesso em comparação ao que havia sido inicialmente proposto. Os países desenvolvidos tiveram sucesso em barrar muito da linguagem ambiciosa do texto inicial, assim como retiraram diversas metas. As que permaneceram estão ligadas ao sistema de governança para monitoramento do progresso de adaptação de temas específicos, como água, segurança alimentar e pobreza, que foram adiadas de 2025 para 2030. Em contraste, as metas retiradas incluíam a preservação de 30% dos ecossistemas e o estabelecimento de sistemas de saúde universais. [34] As negociações sobre o GGA devem continuar no próximo ano.

5) Uso da terra:

O uso da terra está estreitamente ligado às mudanças climáticas. Dessa forma, em toda conferência, dois tópicos têm destaque: desmatamento e agricultura. Durante a COP28, diversos países anunciaram medidas de combate ao desmatamento, sendo a principal um novo fundo, proposto pelo Brasil, chamado Florestas Tropicais para Sempre, que será abordado em maiores detalhes na terceira parte deste relatório. Em relação à Parceria de Líderes para Floresta e Clima (FCLP, na sigla em inglês), aliança estabelecida na COP anterior, houve o anúncio de uma coalizão de 17 países [35] para promover “construção verde” utilizando madeira sustentável.

Em relação à agricultura, o Trabalho Conjunto

Sharm el-Sheikh sobre a implementação da ação climática na agricultura e na segurança alimentar (SSJW, na sigla em inglês), criado na COP passada, tinha como objetivo acordar um plano de ação. Entretanto, desacordos a respeito do estabelecimento de um grupo de coordenação a fim de integrar o trabalho à UNFCCC e de buscar oportunidades de financiamento, proposto pelo G77 e rejeitado pelos países desenvolvidos, travaram as negociações, com o trabalho previsto para ser retomado em 2024. O principal avanço nesse tema foi a meta de 2030 para o desenvolvimento de cadeias produtivas de alimentos resilientes às mudanças climáticas estabelecida no GGA, como mencionado no tópico anterior, mas sem definir políticas específicas a serem adotadas, de modo que a qualidade destas e dos alimentos dependerá dos atores envolvidos.

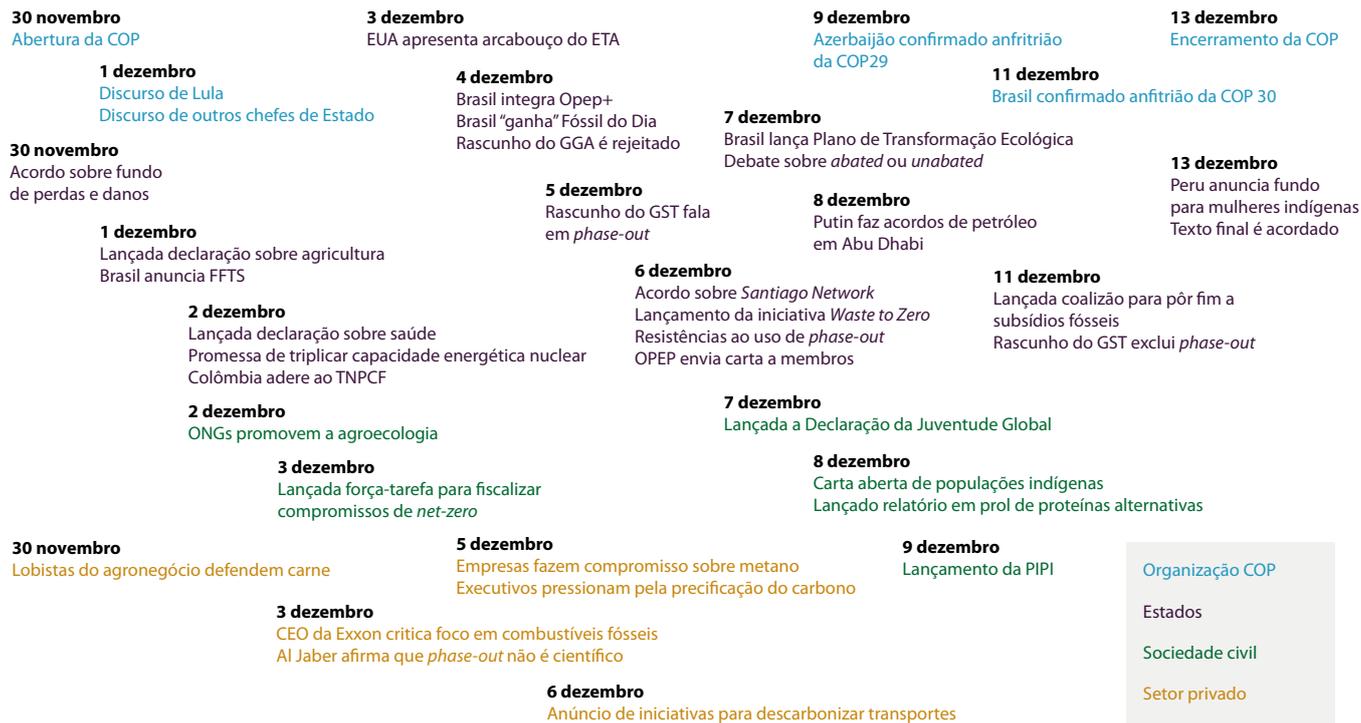
6) Energia:

A COP28 trouxe uma série de novas promessas ligadas à transição energética e às energias renováveis. A principal veio da União Europeia, com Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, anunciando um Compromisso Global sobre Energias Renováveis e Eficiência Energética, em parceria com a presidência da COP, que recebeu o apoio de 124 países [36], com as metas de triplicar a capacidade instalada de energia limpa e dobrar o ritmo de evolução da eficiência energética, o que von der Leyen apresentou como o caminho para o “*phase-out* dos combustíveis fósseis”. [37] A medida foi bem recebida, com o grupo *Climate Action Tracker* apontando que, enquanto a maioria das medidas anunciadas pelos países apresentam pouco impacto (ou mesmo podem ser caracterizadas como *greenwashing*), essa é a mais promissora, podendo ser responsável por até um terço da redução de emissões necessária para limitar o aquecimento global até 1,5°C, especialmente se for plenamente implementada pelos signatários. [38]

Outro programa anunciado durante a conferência, mas dessa vez mal recebido por especialistas, foi o Acelerador da Descarbonização de Óleo e Gás. Anunciado pela Arábia Saudita, os signatários, que incluem

TRAJETÓRIA COP 28

Eventos ocorridos durante a 28ª Conferência das Partes, em 2023



30 NOV

13 DEZ

Siglas: Fundo Florestas para Sempre (FFTS); Tratado de Não-Proliferação de Combustíveis Fósseis (TNPCF); Balanço global (GST); Global Goal on Adaptation (GGA); Podong Indigenous Peoples Initiative (PIPI).

Fontes: UNFCCC; Presidência da COP 28; The Guardian; CNN; G1; O Globo; Global Alliance for the Future of Food; Financial Times; PRI; EDF; Governo do Peru, 2023.

Labmundo, 2024

outros grandes países e empresas produtoras de petróleo, se comprometeram a zerar as emissões líquidas em suas operações até 2050, a pôr fim à queima rotineira de gás (*gas flaring*) [39] até 2030 e a praticamente zerar as emissões de metano. [40] O Climate Action Tracker afirmou que a iniciativa é “uma distração que confunde a floresta pelas árvores” [41], apontando que o foco deve ser cortar as emissões da combustão, que são nove vezes maiores que as da produção. Dessa forma, o Acelerador foi considerado uma forma de greenwashing realizado pelas grandes petrolíferas.

2ª parte: O Brasil na COP

A política externa do governo Lula busca colocar o país em uma posição de liderança nos debates climático e ambiental. Antes mesmo da posse do presidente, na COP anterior, a presença de Lula foi destaque na mídia nacional e internacional [42], com grande expectativa por parte de ambientalistas, após

a gestão negacionista e obstrucionista de Bolsonaro. Agora, na primeira COP do novo governo, a atenção estava voltada ao que seria apresentado, de resultados a propostas.

Em seu discurso de abertura, Lula enfatizou a urgência e a complexidade da crise climática. Abrindo o discurso com uma citação de Wangari Maathai, vencedora do Nobel da Paz, o presidente destacou as desigualdades, que julgou terem sido naturalizadas pelo mundo, apontando para os impactos desproporcionais das ações atuais sobre as comunidades mais vulneráveis e sobre as gerações futuras e traçou paralelos entre os vultosos gastos militares das grandes potências em comparação com as quantias limitadas para o enfrentamento às mudanças climáticas. Por fim, conclamou medidas concretas para reduzir as emissões de carbono, preservar ecossistemas vitais como a Amazônia e promover a transição energética por meio da cooperação internacional. Em relação a metas, Lula afirmou que o desmatamento na Amazônia será zerado até

Arthur V. Facini, Júlia N. Santos, Matheus Declie e Sérgio M. Neto

Entre a poeira e a fumaça: Os resultados da COP 28 e a trilha para Belém

2030, sem explicar como isso será alcançado.

O discurso, entretanto, não foi bem recebido por setores ambientalistas brasileiros. A narrativa de “Sul”, que Lula já havia trazido em falas anteriores, foi novamente central em seu discurso, enquanto tópicos polêmicos, como os investimentos em óleo e gás, foram evitados. O argumento central, o papel dos países desenvolvidos em “pagarem a dívida histórica”, devido a sua maior responsabilidade sobre as emissões globais, já havia sido enfatizado pelo Presidente no festival Power Our Planet [43], em Paris, enquanto a “ambição climática”, que fora central na campanha eleitoral e na COP no ano anterior, não correspondeu às ações do governo.

Além disso, apenas cinco meses antes de seu discurso na COP, houve um embate político dentro do próprio governo brasileiro devido à decisão do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) de negar o pedido de exploração de petróleo pela Petrobras na costa do Amapá, bem como devido aos impactos ambientais das obras na rodovia BR-319, que corta a Amazônia. [44] Essas questões levaram, por exemplo, a revista Amazônia Latitude a classificar o discurso de “vazio” em um artigo. [45]

O principal resultado divulgado pelo governo brasileiro durante a conferência foi a queda no desmatamento na Amazônia no último ano. Apresentada como a coroa das ações ambientais do país, a queda de 22% no desmatamento de julho de 2022 a agosto de 2023 representa, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a menor taxa de desmatamento desde 2019, quando Bolsonaro assumiu. [46] Em diversos discursos de oficiais do governo, incluindo o do Presidente, esse número foi mencionado. Entretanto, especialistas apontaram que, apesar dos bons números na floresta tropical, outros biomas estão em alerta, especialmente o Cerrado, onde o desmatamento está em alta. [47]

Uma das principais novidades que o Brasil trouxe à COP 28 foi a atualização de sua NDC. Em setembro, Marina Silva, ministra do Meio Ambiente

e Mudança do Clima, afirmou que o país enviou uma nova versão à UNFCCC, em que corrige a “pedalada climática” feita pelo governo Bolsonaro na versão de 2020, quando, ao mudar a base de cálculo, mas manter os termos percentuais de redução de emissões, na prática aumentou o total de emissões previstas até 2030. Dessa forma, o novo documento retoma a ambição original da primeira NDC brasileira, de 2015. [48] A expectativa, agora, é que o Brasil aumente suas metas na próxima revisão.

Em relação a propostas, a principal foi a criação de um novo fundo para florestas tropicais. Chamado de Fundo Floresta Tropical para Sempre (FFTS), o projeto foi uma parceria do MMA com o Ministério da Fazenda, anunciado pelos ministros de ambas as pastas durante a conferência. Pela proposta, seriam definidos alguns critérios ligados à preservação da floresta para que os países tropicais pudessem aceder ao dinheiro, como por exemplo a queda da taxa de desmatamento acima de um percentual determinado. A partir disso, o Estado receberia um valor fixo por hectare (ha) de floresta preservada ou restaurada, como forma de incentivar a proteção da natureza. [49]

Tal lógica difere do Fundo Amazônia, por exemplo, por não prever pagamentos por resultados. De acordo com a explicação de Cláudio Angelo, exibida no podcast do O Eco Jornalismo, o FFTS vai captar recursos dos fundos soberanos a juros baixos, dentro do mercado financeiro, para depois investir o dinheiro em produtos sustentáveis, como energia renovável, e usar a diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de captação para recompensar os investidores e os países tropicais que mantêm suas florestas em pé. [50] A medida, apesar de pouco detalhada, foi bem recebida por especialistas como um primeiro passo. Fran Prince, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) afirmou que esse é:

“o tipo de pensamento que precisamos, [...] os mecanismos [de financiamento climático] existentes não são adequados para proteger as florestas. E precisamos de mais mecanismos que sejam concebidos por governos do Sul Global.” (tradução própria) [51]

Como as regras e os procedimentos ainda precisam ser discutidos, ficou acordado que até a COP 30 isso será abordado. Um dos pontos que ainda precisam ser esclarecidos é como os governos pretendem fiscalizar as florestas, dado que muitos ainda enfrentam o desmatamento ilegal e que não há um sistema único de monitoramento, como também em que medida as comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais serão contempladas.

Outro projeto apresentado pelo governo brasileiro foi o Plano de Transformação Ecológica. Lançado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a iniciativa visa a enfrentar os desafios ambientais e climáticos do Brasil através de investimentos significativos em infraestrutura para adaptação, energia, indústria e mobilidade, por meio de múltiplas propostas nessas áreas, como a criação de um mercado de carbono nacional, uma nova política industrial focada na sustentabilidade e uma política para hidrogênio verde. [52] Com isso, o governo pretende atrair novos investimentos que acelerem o processo de descarbonização do país, visando ao *net-zero* até 2050.

Por fim, outro destaque da participação brasileira na COP 28 está ligado à representatividade. Pela primeira vez, a delegação brasileira foi chefiada por uma indígena, a ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara, e, com ela, dezenas de outras lideranças étnicas compuseram a delegação brasileira, marcando a maior delegação desse tipo para o Brasil, em um ano em que a conferência também contou com a maior delegação indígena do mundo. O grupo chegou com expectativas elevadas de que o aumento de sua participação corresponderia a um aumento de sua influência sobre as negociações, com Txai Suruí afirmando em entrevista à InfoAmazônia:

“Hoje, essa é uma demanda dos indígenas: que estejamos na mesa de decisão, para que esses fundos que já foram criados na COP cheguem diretamente às comunidades que estão na base. Nós sabemos gerir nossos territórios, nós podemos gerir esses recursos e nós sabemos o que é melhor” [53]

Em suma, a participação brasileira na COP 28 foi marcada por discursos ambiciosos em relação à crise climática, mas com controvérsias e impasses nas ações. Apesar do avanço na agenda após quatro anos de um governo que promoveu o negacionismo, a nova gestão de Lula ainda precisa avançar consideravelmente em alguns temas caso deseje conquistar a liderança climática, em especial em relação aos combustíveis fósseis. Espera-se que, até a COP 30, a ser realizada em Belém do Pará, no Brasil, o discurso esteja mais alinhado com as ações e políticas adotadas.

3ª parte: A Amazônia

A floresta ao longo das COPs

A principal área de sensibilidade nas negociações climáticas internacionais é a de combustíveis fósseis. Esse tema congrega os maiores responsáveis pelas emissões históricas de GEEs e mobiliza as principais práticas de obstrução que marcam presença nas COPs. Entretanto, no Brasil o cenário é outro, em que as principais fontes de emissões nacionais decorrem das mudanças no uso da terra e da agropecuária. [54] Por isso, um dos temas cruciais para a política externa ambiental brasileira, e para o fortalecimento de suas credenciais, é a Amazônia.

Além disso, o ano de 2024 será marcado por eventos internacionais e nacionais decisivos para o alcance das metas brasileiras, atualizadas para a redução em 48% de suas emissões de GEE até 2025 e em 53% até 2030, com relação aos níveis de 2005. [55] Dentre esses eventos, cabe citar a reunião do G20, que acontece no Brasil, a COP 29 no Azerbaijão, o Fórum Social Pan-Amazônico, que acontecerá na Bolívia e irá reunir as 9 nações Amazônicas para debater questões relacionadas à floresta e à justiça climática, além das eleições municipais brasileiras.

Nos últimos anos, o Brasil tem buscado uma aproximação cada vez maior com países tropicais, em especial com a Indonésia e com a República Democrática do Congo (RDC). Esses países detêm 52% da área de florestas tropicais do mundo [56], o que reforça o

peso decisório dessas nações nas negociações climáticas. Essa aproximação, lançada oficialmente na COP 27 com o título “Poder da Floresta”, que foi chamada de “OPEP do Carbono Florestal” pelos EUA e que, no geral, desagradou a sociedade civil brasileira devido à alusão a organização fóssil homônima. Tal coalizão tem como objetivo, para além de demandar uma remuneração justa pelos serviços ambientais prestados, valorizar a biodiversidade das florestas tropicais, como afirma Triani (2023). Com esse movimento, o Brasil visa criar uma posição comum entre essas potências tropicais e dar protagonismo para estas nas negociações internacionais sobre mudanças climáticas e biodiversidade. [57]

Assim, com vistas a recuperar a credibilidade na política externa ambiental, o governo Lula vem fortalecendo seus laços com seu entorno regional estratégico na área climática. Além disso, o Brasil chega à COP 28 com melhorias na gestão do bioma, de acordo com estudo do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) houve uma queda de 62% em 2023 no desmatamento na Amazônia legal e de 52% nas terras indígenas em relação ao ano anterior. [58]

Nesse sentido, a floresta Amazônica reaparece na COP 28 como um bem a ser protegido e ostentado pelo Brasil na pauta climática após os anos de negacionismo da gestão Bolsonaro, os quais observaram um aumento na taxa de desmatamento da Amazônia em 73% durante os 3 primeiros anos de governo. [59] Fala-se em reaparecimento porque, apesar do tema ser recorrente nas COPs desde a ECO-92, foi apenas em 2021, durante a COP 26, que foi anunciada a Declaração sobre Florestas e Uso da Terra, a qual firmava o comprometimento de parar o desmatamento das nações signatárias até 2030.

Contudo, apesar de 110 nações, que juntas cobrem 85% das florestas do planeta, assinarem tal declaração, o acordo foi recebido com desconfiança por especialistas. Esse firmava o comprometimento em restaurar as florestas e fortalecer os povos indígenas com apoio de investimentos públicos e privados, somando US\$19,2 bilhões. [60] Assim como a Declaração de Nova Iorque sobre Florestas (NYDF), de 2014, falhou

em reduzir o desmatamento pela metade até 2020, [61] o receio é que o mesmo se concretize com a Declaração sobre Florestas e Uso da Terra, pela falta de mecanismos de fiscalização previstos pelo documento. O Brasil, por exemplo, entrou na declaração no contexto do governo anterior e mesmo assim observou o desmatamento na Amazônia crescer e as multas por cortes ilegais caírem em 20%. [62]

Por outro lado, na COP 27 o cenário mudou novamente, quando a declaração foi lançada oficialmente pelo Reino Unido como FCLP e a adesão então caiu para 26 Estados, os quais se compunham majoritariamente por países desenvolvidos. Dentre as ausências, destacam-se o Brasil, a Indonésia e a RDC, fazendo com que mais da metade da cobertura de floresta tropical do planeta não esteja contemplada no acordo. Essa ausência foi justificada pelo Itamaraty como uma opção para firmar tal aliança com países em desenvolvimento, em detrimento dos países desenvolvidos. Isso pode ser analisado como uma estratégia brasileira para fortalecer as demandas do Sul Geopolítico, inclusive para questões de financiamento para adaptação e mitigação. Tal movimento demonstra, como afirma Triani (2023), não só a liderança brasileira em um momento de transição de governo e retomada da dianteira regional no tema de florestas e da Amazônia, como também maior protagonismo internacional dos países em desenvolvimento. [63]

Ademais, o FCLP já contava com US\$2,67 bilhões e foram anunciados na COP 27 outros US\$4,5 bilhões de instituições públicas e privadas que serão destinados aos países integrantes sob a liderança dos EUA e de Gana. [64] Cabe refletir sobre o risco de *greenwashing* dentro da aliança e sobre como o montante será direcionado aos povos indígenas, que apesar de serem mencionados nos investimentos do Reino Unido, não fica claro como será esse processo de repasse.

Além disso, se compararmos os investimentos mencionados para um grupo reduzido de nações e os US\$660 milhões para o fundo de perdas e danos, que, como já mencionado, são insuficientes para as

necessidades dos países mais vulneráveis, a disparidade entre os montantes coloca em dúvida as motivações dos investidores e do programa. Mais distante ainda é a quantia que os EUA destinaram para o fundo de perdas e danos dos gastos com guerras em 2022, que chegou a US\$1,5 trilhão, de acordo com pesquisadores independentes e pelo Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (SIPRI), o que é mais que o dobro anunciado pelos EUA oficialmente. [65]

Outro ponto que causa desconfiança é a participação do setor privado, que conta com instituições financeiras signatárias do Compromisso de Eliminação do Desmatamento causado por Commodities, implementado pela Ação para o Desmatamento do Setor Financeiro (ADSF) [66], as quais buscam rendimentos para os investidores por meio da preservação ambiental, já que o desmatamento é visto como um risco financeiro. [67] Esse tipo de medida deixa evidente a lógica capitalista da busca incessante pelo lucro, mesmo em um contexto de crise climática na qual os modos de produção e consumo vêm esgotando a capacidade regenerativa do meio ambiente.

Dessa forma, a saída do Brasil do FCLP indica a mudança de postura diplomática em relação à gestão anterior. Durante o governo Bolsonaro, o país afastou-se do papel de negociador central na política climática, o que fica evidente desde a retirada da candidatura para sediar a COP 25, já em 2019 [68], como pelo negacionismo e obstrução climática amplamente disseminados por membros das diversas áreas do governo federal, incluindo o Ministério do Meio Ambiente. Os resultados foram os recordes de desmatamento e de queimadas na Amazônia, a violação de direitos de povos indígenas e o enfraquecimento sistemático de órgãos de proteção e fiscalização da floresta. [69] Na COP 26, por exemplo, o então Presidente da República não só deixou de comparecer à Conferência como sequer citou a palavra “Amazônia” ou “desmatamento” no seu discurso exibido em vídeo. [70] Dois anos antes, em Madri, o governo já se omitira a falar sobre a floresta e sobre indígenas, na ocasião o governo sequer montou um estande oficial no evento. [71]

Assim, o padrão das participações brasileiras nas edições da COP sob o governo Bolsonaro foi a separação clara entre o discurso oficial do governo e o da sociedade civil organizada [72], o que levou à materialização dessa divisão na COP 27, no Egito, onde houve a presença de três estandes brasileiros. Um do governo federal, com forte presença e apoio do lobby agropecuário, outro chamado *Brazil Climate Hub*, organizado pela sociedade civil e criado a partir da ausência do governo brasileiro em 2019, e um do “Consórcio dos governadores da Amazônia Legal”, liderado pelo Governador do Estado do Pará, Helder Barbalho, apostando na paradiplomacia a partir da falta de ação concreta do governo federal em relação à região.

Este último contou também com a presença de Luiz Inácio Lula da Silva, à época já eleito, mas ainda não empossado como presidente. Tal divisão mostrou o clima de tensão e as diferentes expectativas que os condutores da política brasileira tinham em relação à tomada de decisão no campo climático. “Embora apresentem ao mundo três Brasis, [os espaços] compartilham a expectativa de que o resgate da política climática pelo governo federal recupere a interlocução interna e externa na pauta do clima”, relatou Ana Carolina Amaral, na Folha de S. Paulo. [73]

Entretanto, a participação brasileira na COP 28 foi marcada por contradições. Ao mesmo tempo que o governo anunciava os números da redução no desmatamento e se engajava nas agendas de redução das emissões de GEE’s até 2030, era anunciada a entrada do Brasil na OPEP+. Outro ponto que evidencia a contradição da atuação brasileira é a carta entregue ao presidente Lula pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) durante a COP 28, em que a comunidade indígena clama pela demarcação de suas terras como política constituidora das NDCs brasileiras [74], e aponta para o enorme custo econômico e humano da exploração de petróleo na foz do Amazonas para as comunidades indígenas. [75] Como afirma Dinamam Tuxá, coordenador executivo da APIB, “Não há solução para a crise climática sem os povos indígenas e sem os territórios indígenas, precisamos sim ter os

“nossos territórios demarcados e acreditamos que nossa mensagem chegou a quem deveria chegar.” [76]

Além disso, foi anunciado também na COP 28 o planejamento estratégico do Consórcio Amazônia, o qual visa alinhar as políticas dos estados amazônicos com as do Consórcio, a fim de combater a pobreza e melhorar os resultados socioambientais da região. [77] Desde a COP 27 se observava a atuação dos governadores da Amazônia na criação, em parceria com a ONU, do Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal (MPTF da Amazônia). Nesse sentido, o MPTF prevê a mobilização de recursos para ações voltadas à geração de alternativas econômicas sustentáveis. [78]

A vice-diretora-geral da FAO, Maria Helena Semedo, esteve presente no evento e destacou que os habitantes da Amazônia Legal cuidam da maior floresta tropical do mundo e, com isso, prestam serviços para toda a humanidade. Ela disse, ainda, que a parceria com o Consórcio é uma prioridade para as Nações Unidas, e que o MPTF da Amazônia vai possibilitar a combinação entre inovação e novas tecnologias com os conhecimentos das pessoas que vivem na região amazônica. [79] Ainda precisam ser implementadas as regras anunciadas na COP 28 e a participação da sociedade civil e dos povos indígenas será fundamental para a execução dessas políticas coordenadas, bem como no combate ao desmatamento e ao garimpo ilegais, que precisam prevalecer até a COP 30 para que essas medidas sejam efetivadas.

Assim como a Amazônia, os manguezais tiveram destaque nas negociações da COP 28, marcando um passo importante não apenas para a preservação do clima e da meta de 1,5°C, como também para o cuidado diferenciado ao ecossistema que mais observou sua destruição ao longo dos anos. Boa parte dos manguezais brasileiros, estão localizados na região costeira norte, “dos 14.000 km² de mangue existentes no litoral brasileiro cerca de 80% estão distribuídos em três estados do bioma amazônico: Maranhão (36%), Pará (28%) e Amapá (16%)”, de acordo com o projeto

“Monitor da Amazônia Livre de Petróleo e Gás”, do Instituto Arayara em parceria com outras organizações. [80]

Além disso, a conservação desse ecossistema é considerada por especialistas como essencial para que não se atinja um “ponto de não retorno” climático. [81] Um exemplo disso é que a conversão de 1ha de manguezal em fazenda de camarão no nordeste brasileiro emitirá 10 vezes mais do que o desmatamento de 1ha da floresta amazônica. [82] Isso porque, de acordo com estudos publicados pela revista de pesquisa da Fapesp, cada hectare de manguezal na região amazônica contém o dobro da quantidade de CO² em comparação com a mesma área de floresta continental. Nessa lógica, uma das propostas mais relevantes para coordenar e implementar políticas de proteção a esses biomas sequestradores de carbono foi a Iniciativa Global para Manguezais (*Mangrove Breakthrough*), lançada na COP 27, que marcou a aproximação de ONGs, universidades, governos federais e estaduais. Desses, cabe citar o estado do Rio de Janeiro, a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), organização que operacionalizou a Convenção Ramsar de 1971 e que já tratava da preservação dos manguezais, a ONG Aliança Global para Manguezais (*The Global Mangrove Alliance*) e os EAU, que possuem 176 km² de manguezais e projetos de conservação desde 1970 [83], mas que consomem mais de 80% de seus recursos hídricos disponíveis e é caracterizado como um dos 12 países que sofrerão mais com a crise hídrica no futuro próximo. [84]

Nesse sentido, os 4 pilares da Iniciativa para Manguezais, de acordo com o documento lançado na COP anterior, são: reduzir à zero as perdas de manguezais devido à ação humana, restaurar metade da área global perdida desse bioma, o que corresponde a cerca de 818.300 ha, dobrar as áreas de proteção de manguezais globalmente, de 40% à 80%, e assegurar o financiamento sustentável para as áreas de manguezais existentes, todos até 2030. [85] O próprio documento reconhece a grande ambição dessa iniciativa, mas alguns movimentos trazem boas expectativas quanto à realização dessas metas.

Em 2023 foi lançado o “*Mangrove Breakthrough Financial Roadmap*”, um plano de ação que detalha oportunidades de investimentos e caminhos para se alcançar as duas principais propostas da Iniciativa - o financiamento de US\$ 4 bilhões para proteger 15 milhões de ha de manguezais globalmente até 2030. [86] Caso essa meta seja alcançada, estima-se que 43,5 milhões de toneladas de CO² sejam sequestrados na biomassa dos manguezais e outros 189 milhões no solo. [87]

Ademais, na COP 28 foi anunciado o levantamento do equivalente a R\$ 20 bilhões até 2030 para a Iniciativa Global para Manguezais [88], bem como o lançamento da “*AOSIS Nature-Climates Action Roadmap*”, documento focado na restauração e na preservação do ambiente marinho, contemplando também os manguezais, com diretrizes técnicas e financeiras para sua implementação. [89] Somam-se a isso doações filantrópicas anunciadas de US\$ 2 milhões do *Bezos Earth Fund* por dois anos, de US\$100.000 de Oliver Wyman, bem como o investimento de US\$440.000 para dois projetos de conservação de manguezais em Moçambique e na Dominica pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). [90]

Por fim, pode-se destacar a Iniciativa para Manguezais como um dos principais resultados desta COP, com especial atenção para a atuação da Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS na sigla em inglês), os quais fortalecem a proteção de um bioma único e ameaçado em todo o globo. Soma-se a isso, a entrada de 5 das 8 nações que compõem a OTCA em tal iniciativa (Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela), o que traz expectativas quanto à cooperação dentro da organização para a COP 30.

Os países amazônicos e a OTCA na COP 28

A COP 28 trouxe expectativas em relação à tomada de uma posição mais assertiva dos países amazônicos diante de seus próprios compromissos e sobre o papel de cooperação desses com as nações mais ricas no que diz respeito à proteção da floresta. Outro ponto importante é o delineamento de uma nova coalizão, não oficializada, entre os países amazônicos

pertinentes a organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) com a RDC e a Indonésia, os quais comporiam as principais regiões florestais tropicais remanescentes. [91]

O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) esteve pouco ativo desde sua assinatura, em 1978, ainda que a OTCA, criada em 1995, tenha buscado aprofundar a cooperação entre esses países por meio da institucionalização da proteção à floresta. [92] Contudo, um dos pontos de atenção durante a COP 28 foi justamente o posicionamento dos países do Sul Geopolítico nos grandes temas dos combustíveis fósseis, do financiamento e das florestas.

Nesse sentido, o resultado da Cúpula Amazônica, realizada em 2023 no Brasil, foi a formalização de um documento, a Declaração de Belém, que apesar de avançar em temas importantes, como a participação social dos povos indígenas nas decisões da organização, a cooperação no âmbito policial e judicial para combater o crime organizado transfronteiriço e crimes ambientais, a criação de um foro para cidades amazônicas [93], entre outros, também recebeu muitas críticas da sociedade civil e de especialistas.

Os principais temas que ficaram de fora, e são essenciais para evitar o “ponto de não retorno”, foram o compromisso em zerar o desmatamento até 2030 e o de abandonar os combustíveis fósseis. O primeiro ponto foi abordado na declaração, mas não recebeu um caráter vinculante, o que causa preocupação, devido à perda de 17% da cobertura original dos 8 países amazônicos e à estimativa de que, caso essa perda chegue a 20%, potencialmente se iniciará o processo de savanização da região. [94] Por outro lado, o tema dos combustíveis fósseis foi timidamente mencionado e não recebeu a esperada declaração de fim de sua exploração, o que foi repudiado por Gustavo Petro, presidente da Colômbia, um dos grandes entusiastas da proposta. [95]

Em relação aos outros países amazônicos, já havia sido noticiado um destaque negativo para Bolívia e Venezuela, que não aderiram ao Compromisso Global

do Metano [96] na COP 26, no qual os países signatários se comprometem a reduzir as emissões deste gás em 30% até 2030, levando em conta os números de 2020. Os dois países, inclusive, foram os principais opositores da inclusão da meta para zerar o desmatamento na Floresta Amazônica até 2030 no texto da Declaração de Belém, em 2023. [97]

Nesse sentido, a atuação boliviana na agenda climática tem preocupado os analistas da região, já que o país é o que proporcionalmente mais perdeu cobertura florestal original no bioma, com 9,06% perdido entre 2002 e 2022, segundo dados da Global Forest Watch. [98] Além disso, os resultados negativos do desmatamento no país são crescentes, tendo aumentado 32% em um ano, devido à indústria da soja, que já representa o terceiro maior mercado exportador da Bolívia [99] Na COP a participação do país focou no coro à responsabilização de países desenvolvidos, ao passo que não apresentou metas de redução de emissões ou de desmatamento. [100] O Presidente Evo Morales, inclusive, já vinha sendo criticado internamente por sua política em relação à floresta, tendo recentemente permitido legalmente que agricultores conduzam “queimadas controladas” de até 20 hectares na mata [101], diante de um histórico recente de incêndios florestais de grandes proporções.

O Peru, por sua vez, marcou sua participação na COP com a proposta de criação de um fundo climático voltado para mulheres indígenas, que segundo divulgação oficial do governo do país, “permitiria o acesso a recursos que contribuiriam para a implementação de ações de mitigação e adaptação em seus territórios”. [102] O país, que abriga a segunda maior porção da floresta amazônica e que conta com um dos maiores índices de desmatamento do planeta, assumiu na COP 26 um compromisso de zerar o desmatamento e aumentar sua área de floresta até 2030.

Porém, ao contrário do Brasil, compromissos semelhantes já haviam sido anunciados pelo governo peruano em outros momentos, mas até a COP 28, não houve a apresentação de resultados ou de um plano

de ação concretos. [103] Além disso, o Equador, após ter anunciado na COP 26 uma área de reserva marinha com cerca de 60 mil km² na região de Galápagos, fechou um acordo de remissão de parte de sua dívida externa em troca de investimentos anuais na conservação da biodiversidade da ilha, o que garante uma economia de US\$1 bilhão para o governo equatoriano e demonstra o potencial financeiro da proteção da natureza. [104]

Além do Brasil, outro país que passou por uma transição de governo que causou mudança perceptível na atuação nas COPs foi a Colômbia, que tem a maior taxa de assassinatos de ambientalistas do mundo. [105] O país chegou a apresentar na COP 26 um plano de adaptação climática com metas para 2050, mas foi com a eleição de Gustavo Petro, em 2022, que o país passou a ter uma ação mais incisiva, especialmente no que diz respeito à proteção da floresta e aos combustíveis fósseis. Na COP 27, o presidente colombiano anunciou que seu país dedicará 200 milhões de dólares por ano para a proteção da Amazônia, além de clamar por uma aliança sul-americana em sua defesa. “Estamos determinados a revitalizar a selva amazônica para dar uma importante vitória à humanidade na luta contra a mudança climática”, declarou Petro no Egito. O presidente venezuelano Nicolás Maduro, após ausência em Glasgow, no ano anterior, marcou sua participação em Sharm el-Sheikh com um forte apoio às declarações do líder colombiano.

Maduro endossou a proposta de Petro de criar fundos para mitigação nos países do Sul e defendeu que esses fossem financiados pelos países que poluem há mais tempo e “ainda hoje”. Além disso, defendeu uma aliança com Lula, então presidente eleito, e com o presidente colombiano visando “retomar a defesa da Amazônia” e “reverter de forma categórica, com muita firmeza, todos os processos de destruição da Amazônia. [106] Maduro, porém, não apresentou metas concretas para transição energética ou para diminuição de emissões, apesar da Venezuela ser um importante produtor de petróleo, os fortes discursos de seu presidente

não tocaram no tema e não houve sequer uma declaração acerca do extrativismo intenso que ocorre no país.

Chegando para a COP 28 em Dubai, Brasil e Colômbia apresentaram bons números de redução de desmatamento na Amazônia e vieram com boas expectativas em relação aos respectivos anúncios na Conferência. A Colômbia aderiu ao compromisso de não proliferação de combustíveis fósseis [107] e o Presidente Gustavo Petro aproveitou o anúncio para criticar a falta de assertividade de seus vizinhos sul americanos: “Para Argentina e Brasil, dar esse passo até 100% [de matriz energética renovável] não é difícil. O problema é mais mental. É de audácia”, declarou à Folha de S.Paulo. Num momento de discussões sobre exploração de petróleo na foz do Amazonas, a falta de ênfase do discurso da delegação oficial brasileira, especialmente se comparada à colombiana, causa desconfiança. [108] Ambos os países, entretanto, reafirmaram seus acordos de desmatamento zero até 2030, uma meta com a qual a Bolívia, por exemplo, mantém relutância em se comprometer. [109] Além disso, a Noruega anunciou um novo investimento de R\$245 milhões para o Fundo Amazônia, após congelamento durante o governo Bolsonaro.

Com participações inconsistentes ao longo dos últimos anos, o Brasil, na primeira conferência do novo governo, trouxe a Floresta Amazônica de volta para as pautas principais nas negociações na COP 28. O país, que sequer teve um estande oficial em 2019 e estava há várias edições sem a presença do Presidente da República, parece ter ressignificado o valor do evento para a construção da sua imagem internacional. Porém, fica a expectativa de que esse interesse crescente em se tornar protagonista nas negociações climáticas internacionais se transforme em ações concretas e cada vez mais incisivas na política interna e na coordenação regional, que apesar de ter visto uma aproximação na cúpula do OTCA, não manteve uma postura unificada entre os membros. Já a Colômbia chamou atenção em Dubai pelos discursos e anúncios enfáticos, especialmente na convocação dos vizinhos amazônicos a uma ação climática mais intensa e coordenada.

4ª parte: Obstrução e negacionismo climático

A definição da sede da COP

Em 2023, a escolha da sede da COP 28, entre a poeira do deserto arábico e a fumaça do *flaring* em seus campos de óleo e gás [110], recebeu, assim como no ano anterior, críticas severas. No entanto, a controvérsia dessa vez foi ainda mais longe, por ter sido sediada no país que é o sétimo maior exportador de petróleo do mundo [111], um grande parceiro da Arábia Saudita (um dos Estados que mais obstruiu as negociações climáticas ao longo da história) [112] e por ter sido presidida pelo CEO de uma petroleira. Dessa forma, apesar de os locais de realização das conferências serem questões políticas e, portanto, sempre sujeitas a disputas e ao dissenso, o fato de que os realizadores estivessem profundamente envolvidos com as atividades que mais contribuem para o agravamento da emergência climática criou um ambiente de profunda desconfiança quanto a potenciais conflitos de interesse e, de certa maneira, permitiu que os lobistas de setores poluidores se sentissem ‘à vontade’ no espaço.

Para agravar a situação, várias revelações foram feitas antes e durante a conferência que contribuíram para as suspeitas de seus críticos. Em abril, o jornal britânico *The Guardian* revelou que os EAU possuíam o terceiro maior plano de expansão da produção de óleo e gás do mundo, atrás apenas da Arábia Saudita e do Catar. [113] No entanto, para cumprir as metas de atingir o *net-zero* em 2050, a partir das diretrizes da Agência Internacional de Energia (AIE), esta expansão deveria se limitar a apenas 10% dos objetivos originais.

Mesmo à frente da petrolífera com o quinto maior plano de expansão do mundo, Al Jaber afirmou que “nós, nos EAU, não estamos fugindo da transição energética. Estamos correndo em direção a ela.” [114] Já em junho, o mesmo veículo expôs que a ADNOC tinha acesso aos emails do escritório da COP 28 [115] por meio do compartilhamento de servidores, o que só reforçou a contradição da posição dupla de Al Jaber, que foi comparada à situação a pôr “o chefe de uma

companhia de tabaco para negociar um acordo antitabaco”. [116] Esse, no entanto, negou as revelações e se manteve em seus cargos até o fim, apesar dos diversos pedidos para que renunciasse a pelo menos um de seus papéis. [117]

Além disso, durante a própria conferência, a BBC mostrou documentos vazados que apontavam que os EAU planejavam utilizar seu papel enquanto anfitriões para fechar acordos de petróleo e gás, dentre outros, com pelo menos quinze nações, incluindo o Brasil. [118] Dentre os pontos a serem discutidos com a ministra do meio ambiente, Marina Silva, estava o pedido de apoio ao processo de aquisição da Braskem, a maior companhia de processamento de óleo e gás da América Latina, pela ADNOC, que já havia feito uma oferta de US\$2,1 bilhões por uma parte importante daquela em novembro de 2023. Em face do exposto, Hilda Heine, ex-presidente das Ilhas Marshall, chegou a renunciar a sua posição no principal conselho consultivo da COP, afirmando que “estas ações minam a integridade da presidência da COP e o processo como um todo”. [119] Em resposta, Al Jaber novamente rejeitou as acusações, mas a organização dos EAU não negou que as reuniões fossem utilizadas para fins econômicos, afirmando que “reuniões privadas são privadas”. [120]

Setores econômicos da obstrução - “agro e óleo”

Em 2023, como em todos os outros anos, representantes de setores poluidores, sobretudo ligados às grandes companhias de combustíveis fósseis, conhecidas como *Big Oil*, mas também ao agronegócio, estiveram presentes em peso na COP. No entanto, os números deste ano ultrapassam amplamente os das conferências anteriores. De acordo com análise da coalizão Kick Big Polluters Out (KBPO), pelo menos 2.456 lobistas dos combustíveis fósseis tiveram acesso ao evento em Dubai [121], quase quatro vezes mais do que na COP 27, que teve 636.

Caso fosse uma delegação, o *Big Oil* seria a terceira maior da conferência, o que significa que os lobistas do setor estavam em quantidade muito maior do

que a soma de todas as delegações das quinze nações mais vulneráveis combinadas [122] (1.509) e sete vezes maior do que a de representantes oficiais dos povos indígenas (316). Também houve expressiva presença de firmas de relações públicas ligadas aos combustíveis fósseis [123], com o objetivo de “limpar” a imagem destes grandes poluidores e da própria presidência da conferência, que contratou, entre 2021 e 2023, dez agências que simultaneamente trabalhavam em outros 29 projetos da indústria fóssil. [124]

Vários destes atores estiveram presentes como parte das delegações oficiais, o que lhes garantiu acesso privilegiado aos documentos e às negociações, aumentando seu potencial de interferência sobre a ação climática. A empresa de relações públicas Edelman, por exemplo, que tem um histórico de campanhas para barrar esta agenda, com clientes como ExxonMobil, Chevron e Shell, esteve presente como parte das delegações do Canadá, dos EAU e da Malásia. [125] Tudo isso aponta para um grande desbalanceamento que desfavorece os países do Sul, aqueles que, sendo mais afetados, mais precisam, mas menos possuem condições de participar e de influenciar os processos decisórios.

Algumas das explicações para o aumento expressivo na presença de atores obstrucionistas residem na crescente pressão pelo fim da produção e uso de combustíveis fósseis e o fato de que, pela primeira vez, muito devido à mobilização da sociedade civil transnacional, todos os presentes na conferência deveriam revelar sua afiliação [126], o que expôs muitos lobistas do *Big Oil* que talvez já estivessem comparecendo às COPs de maneira incógnita. Ainda assim, a estimativa tem grandes chances de ser conservadora, tendo em vista que a KBPO conta apenas os delegados que abertamente revelam suas conexões com a indústria fóssil e se baseia somente em fontes públicas. Em reação a esse crescimento, têm crescido os pedidos de países do Sul Geopolítico [127], políticos [128], agências da ONU [129] e da sociedade civil como um todo [130] para limitar ou impedir o acesso de representantes dos grandes poluidores às conferências climáticas.

Seguindo esta tendência de aumento, grandes produtores agropecuários também tiveram presença expressiva na conferência. Em relação a 2022, o setor enviou três vezes mais representantes para a COP 28, em um total de 340. [131] Desses, mais de 100 viajaram na qualidade de representantes de delegações nacionais, em comparação com 10 no ano anterior. O país que mais levou representantes do agronegócio foi o Brasil, com 36 delegados, em grande parte ligados à pecuária, seguido da Rússia, com 15, e do Canadá, com 8, com maioria de lobistas do setor de fertilizantes.

Analistas entenderam este movimento como uma forma do setor responder de maneira conjunta diante do aumento da atenção sobre o impacto ambiental de suas atividades - o sistema alimentar, do cultivo ao descarte, é responsável por cerca de um terço do total de emissões. [132] Nesta conferência, o tema recebeu um grau de atenção inédita, tendo ocorrido, já em seu início, a Declaração dos EAU sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática, assinada por quase 160 países, que anunciaram sua intenção de incluir as emissões da agropecuária na atualização de suas metas climáticas em 2025. [133] No entanto, a declaração estabelece medidas que se referem, em sua maioria, ao âmbito da adaptação, além de não prescrever políticas específicas, não vincular as partes, não possuir um cronograma definido [134] e não mencionar os combustíveis fósseis, apesar da queima desses nos sistemas alimentares serem responsáveis por emissões equivalentes às da UE e da Rússia combinadas. [135]

A primeira vez em que houve um pavilhão dedicado à alimentação e que essa foi mencionada no texto final foi na COP 27, sem, no entanto, nenhuma referência à necessidade de redução da pecuária. [136] Na COP 28, houve, de maneira inédita, um dia inteiro dedicado à alimentação e à agricultura, além da realização de diversos eventos paralelos e da apresentação, pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), de um relatório [137] estabelecendo as medidas necessárias para alinhar o setor às metas de Paris, que incluem a redução pela metade do

desperdício de alimentos e de 25% do metano da pecuária até 2030, bem como o plantio de uma variedade maior de culturas. Já o acordo final da conferência reconheceu, de maneira surpreendente, a necessidade da agricultura sustentável como parte de uma resposta eficiente às mudanças climáticas, com algumas menções ao longo do texto à agricultura e aos sistemas alimentares, que foram, entretanto, majoritariamente restritas à seção de adaptação, ao invés de mitigação.

Nos planos do setor agropecuário para a COP 28 revelados pelo Guardian, grandes empresas, como a JBS, a maior exportadora de carne do mundo, e associações empresariais, como a *Global Dairy Platform* e o *North American Meat Institute* (que até 2022 questionava a responsabilidade humana pela emergência climática em seu website) [138], demonstraram sua intenção de chegar na conferência com “força total”. Essas já vinham se preparando desde o anúncio feito por Al Jaber de que a agricultura e pecuária receberiam atenção especial durante a conferência. Em relação a isso, alguns ativistas levantaram dúvidas se o foco maior sobre o tema não seria uma forma da presidência da COP desviar a atenção sobre os combustíveis fósseis. [139]

Os documentos, produzidos pela *Global Meat Alliance*, enfatizavam que a indústria deveria promover “nossa própria evidência científica” no evento e que seus membros deveriam coordenar seu discurso em torno de algumas mensagens centrais, como a ideia de que a carne é benéfica ao meio ambiente e à nutrição humana. Outros argumentos e expressões mais mobilizados pelo setor incluíram a ideia de que a pastagem do gado auxilia na manutenção da saúde do solo, que dessa forma armazenaria mais carbono, o que foi descrito como “agricultura regenerativa”, embora cientistas contrariem esta afirmação, tendo em vista que diversos fatores, como a erosão, podem facilmente desfazer este estoque. Outra linha foi a de que a indústria desempenha um “papel fundamental na redução da insegurança alimentar e na desnutrição” no Sul Geopolítico, apesar de a maior parte das empresas da aliança responsável pertencerem ao Norte Geopolítico (87%).

Também ficou clara a intenção de pressionar a FAO para que expusesse, na apresentação de seu relatório, um “conteúdo positivo sobre a pecuária”. Já em relação ao IPCC, o agronegócio, junto com a indústria de combustíveis fósseis, teve influência marcante sobre seu último relatório, publicado em 2023. [140] Nesse sentido, delegados do Brasil e da Argentina pressionaram pela exclusão do texto final de qualquer referência aos impactos negativos da pecuária, bem como à recomendação de mudanças para uma dietas a base de plantas, sobretudo nos países mais ricos, que contam com um elevado consumo de carne. Dessa forma, o relatório final acabou recomendando “dietas balanceadas, sustentáveis e saudáveis, reconhecendo as necessidades nutricionais”, um enfraquecimento significativo do texto original. Ao fim, há fortes evidências de coordenação, estratégia e preparo desses setores para cumprir o objetivo definido de evitar ou, pelo menos, minorar qualquer impacto sobre suas atividades produtivas.

A tecnologia como “saída de emergência” e a “compensação” do carbono

A proposição de soluções tecnológicas para enfrentar a emergência climática tem sido uma estratégia que vem sendo cada vez mais utilizada por Estados produtores de combustíveis fósseis e pelas empresas do setor para continuarem suas atividades poluidoras. Um dos indícios da relevância desta prática foi a presença de pelo menos 475 lobistas da Captura e Armazenamento de Carbono (CAC), a tecnologia que recebe mais destaque, na COP 28 [141], o que confirma a hipótese de nosso último relatório [142] de que, em uma COP nos EAU, esse ganharia ainda mais projeção.

A ideia por trás da tecnologia é a captação do CO₂ resultante da queima dos combustíveis fósseis e seu armazenamento sob o solo ou sua posterior utilização para a produção de combustíveis e fertilizantes. [143] Contudo, esta é uma alternativa que tem se provado cara e pouco eficiente, como mostrou um estudo da Universidade de Oxford. [144] Além disso, documentos internos do setor fóssil mostram que seus executivos estão cientes dessas limitações. [145]

Ainda nesse sentido, um estudo realizado pelo *think tank InfluenceMap* [146] analisou mais de 750 afirmações relativas à CAC de cerca de 500 companhias e 250 associações industriais entre 2021 e 2023 e mostrou que mais de 80% desses posicionamentos não se alinhavam à ciência do IPCC, além de serem majoritariamente emitidos pelo setor fóssil, que revelou sinais de coordenação em sua conduta.

Esses movimentos devem ser observados atentamente, na medida em que há um forte lobby para angariar benefícios fiscais e financiamento governamental para a CAC, em detrimento de outras alternativas de descarbonização mais efetivas, como o investimento em energia eólica, solar, em eficiência energética, dentre outros. Dessa maneira, o dinheiro do contribuinte é direcionado para a perpetuação dos lucros de um setor, enquanto a transição energética é adiada.

Na COP 28, a CAC e a Remoção de Dióxido de Carbono (DCR), da qual a CDA é uma variante, foram promovidos em diversos eventos laterais e contou com o apoio de governos como os EAU, a Austrália, o Canadá, os EUA e da UE. [147] No entanto, ainda mais importante foi o fato de que a promoção destas tecnologias funcionou como base para apoiar um posicionamento de menor ambição no debate mais importante da conferência - sobre a eliminação dos combustíveis fósseis. Nesse sentido, as emissões que fossem capturadas ou removidas por esses mecanismos seriam caracterizadas como “compensadas” (*abated*). Apesar de não haver um significado estabelecido para o termo, o relatório AR6 [148] do IPCC (p.28) sugere que se refere à captura de pelo menos 90% do CO₂ das usinas elétricas e de até 80% do vazamento de metano.

A discussão sobre “compensação” (*abatement*) se tornou uma das bases da diplomacia climática desde a COP 26, quando foi incluído no acordo final que os governos deveriam acelerar esforços em prol da “redução (*phase down*) da energia proveniente do carvão não compensado” [149], o que na prática isentaria a queima

do carvão conciliada com tecnologias de ‘compensação’. A partir de então, nas disputas entre as propostas de *phase-out* e *phase-down* dos combustíveis fósseis, surgiu uma “terceira via”, que propõe a redução ou a eliminação apenas dos combustíveis “não compensados” (*unabated*).

Essa opção abre uma enorme brecha para a manutenção do *Business as usual*, na medida em que o foco em compensar as emissões distrai da necessidade da realização de uma transição energética mais profunda. Além disso, a maior parte das emissões decorre do uso de combustíveis fósseis na cadeia de suprimentos, nos transportes e no uso ou descarte de produtos, processos nos quais tecnologias como a CAC não são capazes de incidir. [150] Sendo assim, qualquer alternativa de enfrentamento à emergência climática que se baseia na dependência desses mecanismos tem uma grande chance de não conseguir conter a ascensão das emissões.

A disputa em torno dos combustíveis fósseis

O principal campo de disputa de interesses econômicos e políticos durante a COP 28, e um dos principais responsáveis pelo atraso de seu encerramento [151], foi a linguagem a ser incluída sobre os combustíveis fósseis no texto final. Dentre as principais posições, estavam aqueles favoráveis a sua eliminação gradual até 2050, os que defendiam apenas uma redução gradual, com o uso de tecnologias de “compensação” e outros que se opunham a qualquer tipo de compromisso em relação ao tema. [152] Os conflitos em torno de uma ou outra palavra, apesar de parecerem uma discussão bizantina à primeira vista, são acirrados porque produzem impactos reais nas decisões de governos, bancos, investidores e empresas privadas.

Nesse sentido, as evidências científicas são claras quanto à necessidade da eliminação dos combustíveis fósseis para o enfrentamento à emergência climática. No entanto, essa ação esbarra em interesses poderosos que trabalham para impedir tal avanço. Dentre os lados da disputa, houve aqueles países, especialmente os mais vulneráveis e os em desenvolvimento, incluindo o Brasil, que defenderam o *phase-out*

de todos os combustíveis fósseis. [153] Já as nações ricas, como os Estados Unidos e membros da União Europeia, bem como uma coalizão de empresas com o valor somado de US\$1 trilhão [154], argumentaram a favor do *phase-out* de combustíveis fósseis não compensados. Por fim, houve outros que rejeitaram completamente a proposta, como Rússia, China, Índia e Arábia Saudita, o que importa na medida em que o veto de um país é suficiente para impedir acordos no texto final. [155]

Rússia e Arábia Saudita, seguindo o manual da indústria fóssil, se esforçaram para que a declaração final focasse nas emissões, não na fonte energética em si, o que representa um desvio do problema real. [156] Já o enviado dos EUA, John Kerry, por mais que tenha defendido a eliminação de alguns tipos de combustíveis fósseis, argumentou também pela necessidade de tecnologias como a CAC para atingir o net-zero em 2050. [157]

Além disso, um movimento que obteve muito destaque foi a reação da OPEP quando, na reta final da conferência, teve uma carta vazada [158] em que alertava seus membros, “com a máxima urgência”, de que a “pressão contra os combustíveis fósseis poderia atingir um ponto de não retorno com consequências irreversíveis” e para que “proativamente rejeitem qualquer texto ou fórmula direcionados à energia, i.e., combustíveis fósseis, ao invés das emissões”, o que expôs claramente as expectativas dos petroestados de que nenhum avanço fosse feito no campo mais relevante para a mitigação das emissões.

Para muitos ambientalistas e países em desenvolvimento e vulneráveis, o sucesso da COP 28 seria julgado pelo seu sucesso em decretar o fim dos combustíveis fósseis, com o próprio secretário-geral da ONU, António Guterres declarando que “o limite de 1,5°C só é possível se nós pararmos de queimar todos os combustíveis fósseis. Não reduzir. Não compensar. Eliminar - com um cronograma claro alinhado com 1,5°C.” [159] Vale lembrar que a primeira vez que os combustíveis fósseis foram sequer mencionados no texto final foi em Glasgow, em relação ao *phase down* do uso não compensado de carvão, resultado esse que

levou às lágrimas o presidente da conferência, Alok Sharma, que desejava a inclusão de um *phase out*. [160] Já na COP 27, mais de 80 nações apoiaram a proposta indiana de um *phase down* do uso de todos os combustíveis fósseis que, entretanto, não chegou a ser incluída no texto final. [161]

Apesar da proposta do *phase-out* ter ganhado força neste ano, o documento final da COP 28 produziu reações ambíguas. Nele consta a necessidade de realizar uma transição dos combustíveis fósseis (*transitioning away*) nos sistemas energéticos, de modo a atingir o net-zero em 2050, em acordo com a ciência (28d). [162] Isso foi entendido por muitos, e especialmente por Al Jaber, como uma conquista “histórica” [163], pelo fato de que, em quase trinta anos de COP, essa é a primeira vez que se chega a um consenso sobre a necessidade de superação dessas fontes de energia.

No entanto, os críticos do acordo [164], enquanto reconhecem o avanço feito, apontam para as várias brechas contidas no documento, resultado da influência dos petroestados e da indústria fóssil sobre as negociações, que têm o potencial de esvaziar significativamente o que foi alcançado. Em primeiro lugar, a escolha pela expressão “*transitioning away*” ao invés de *phase-out* representou um enfraquecimento do compromisso com a descarbonização, além de ter deixado de fora diversos setores, como a agricultura e os transportes.

O acordo também aponta para a aceleração do desenvolvimento de tecnologias de “zero ou de baixa emissão” (28e), o que inclui a CAC, e reconhece, no artigo 29, a necessidade de “combustíveis de transição” (leia-se gás natural), para garantir a segurança energética no processo de transição. Além disso, os compromissos quanto à multiplicação da capacidade global de energia renovável e da eficiência energética até 2030 (28a) não especificam as formas pelas quais estes objetivos podem ser atingidos, muito graças às objeções postas pela China e pela Índia. [165]

Também é preciso ressaltar que a eliminação

gradual da produção e do uso dos combustíveis fósseis está intimamente conectada ao financiamento climático. Isso porque muitos países em desenvolvimento dependem economicamente, até pelo legado do colonialismo, da exportação de *commodities*, em processos frequentemente intensivos em emissões e predatórios do ponto de vista socioambiental. Dessa forma, sem um adequado financiamento para auxiliar estes Estados na transformação de suas economias, a transição energética pode resultar em dificuldades econômicas, o que leva alguns destes países a se opor ou a se posicionar de maneira reticente em relação a essa.

A Colômbia, por exemplo, que tem se mostrado bastante ambiciosa nas negociações climáticas [166], alegou que, por causa dessas decisões, o país tem enfrentado mais dificuldade para conseguir crédito internacional, devido ao rebaixamento de sua nota pelas agências. [167] Portanto, a mera declaração, na COP 28, sobre a necessidade de uma transição dos combustíveis fósseis sem a garantia de um valor adequado de financiamento climático é uma forma de tornar a meta inócua.

Desinformação e negacionismo climático

Apesar de ser esperado que, naquela que é a mais importante conferência climática internacional, todos os participantes tomem o amplo consenso científico sobre o tema [168] como base para suas discussões, o que se verifica com frequência, tanto em seus salões quanto nas redes sociais, são posicionamentos que contrariam as evidências.

Nesse sentido, pouco antes do início da conferência, a OPEP publicou uma carta [169] mobilizando vários elementos da retórica negacionista, em resposta a um relatório da AIE que afirmava que a indústria de combustíveis fósseis deveria escolher entre “alimentar a crise climática ou abraçar a mudança para a energia limpa”. O cartel argumentou que a agência desconsiderava a importância do setor para a garantia da segurança energética, vilanizando-o injustamente por estar por trás da emergência climática. Além disso, afirmava que as propostas da AIE para que as empresas do setor se alinhassem ao *net-zero* contrariava a soberania

dos países produtores, bem como a abordagem “de cima para baixo” do Acordo de Paris, em que os países decidem, de acordo com suas possibilidades, suas contribuições para o enfrentamento da emergência climática.

A organização, no entanto, não parou por aí. Ao analisar as redes sociais do cartel, o *Climate Action Against Disinformation* (CAAD) [170] descobriu uma atuação muito semelhante entre estes petroestados e os lobistas dos combustíveis fósseis, o que aponta para um possível alinhamento narrativo. Dentre os padrões encontrados, estão a ideia de que o setor fóssil “é parte da solução, não do problema”, de que estaria realizando grandes investimentos em energia renovável e a de que, na realidade, os investimentos nestes combustíveis deveria aumentar, para contribuir para um “futuro econômico sustentável” e atender à “crescente demanda energética” dos países em desenvolvimento.

Além disso, houve declarações como as de Al Jaber de que “nenhuma ciência” indicava a necessidade do phase-out de combustíveis fósseis para restringir o aquecimento global a 1,5°C e de que esta medida não levaria ao desenvolvimento sustentável, a não ser que se quisesse “levar o mundo de volta às cavernas”. [171]

Houve também a presença de mais de 160 representantes de associações comerciais, *Think tanks* e empresas de relações públicas com histórico de difusão do negacionismo climático, de acordo com cálculo da *Corporate Accountability*. [172] Dentre esses, estavam pessoas ligadas ao *American Petroleum Institute* (API), a maior associação de empresas de combustíveis fósseis do mundo. Outras instituições com atuação destacada nesse sentido, como o *Competitive Enterprise Institute*, que havia chamado o último relatório do IPCC de “um manifesto de extrema-esquerda”, e o *Edison Electric Institute*, que desempenhou um papel fundamental na criação de uma coalizão (já extinta) que reunia grandes empresas para se opor à ação climática, a *Global Climate Coalition*, também se fizeram presentes.

O *New York Times* chegou a dedicar uma matéria à desinformação climática, que classificou como um dos maiores desafios da conferência. [173] Antes mesmo do evento, o CAAD [174] identificou o envolvimento de grandes potências, como China e Rússia, na difusão deste tipo de conteúdo. No primeiro caso, essa prática teria um longo histórico no país [175], com o tema sendo retratado de maneira recorrente na mídia como uma ferramenta do Ocidente para barrar o progresso chinês, mesmo após os compromissos feitos pelo país na COP15. Quanto à Rússia, as campanhas de desinformação são frequentes, mas, sem seguir um padrão consistente, se aproveitam de oportunidades para ampliar seu alcance. É comum o argumento de que há um exagero em torno das mudanças climáticas e a minimização de suas consequências, bem como uma crítica ao “imperialismo ocidental” dos planos de mitigação resultantes das negociações multilaterais, que teriam como objetivo impedir o desenvolvimento do Sul Global.

No espaço digital, uma análise realizada na rede social X (antigo Twitter) [176] mostrou que, em todos os meses desde a COP 27, as *hashtags* que negavam a emergência climática (como *#climatescam*) haviam produzido mais engajamento do que aquelas que estavam de acordo com a ciência (como *#climatecrisis*). Dentre os discursos mais comuns nesta plataforma, estavam aqueles que negavam a responsabilidade humana sobre o problema, os que culpavam imigrantes pelas queimadas [177], intensificadas pelo clima quente e seco, e os de que a terra estava esfriando. Verificou-se também que diversos sites e canais de promoção de desinformação climática continuavam conseguindo se monetizar, apesar das políticas das plataformas de combate a este tipo de conteúdo.

Outra pesquisa [178], feita por um especialista catariano em desinformação, revelou que, durante o ano de 2023, houve a criação de diversos perfis falsos em mídias sociais com o intuito de defender a realização da COP 28 nos EAU, bem como a presidência de Al Jaber, em face das diversas críticas suscitadas por estas escolhas. O pesquisador, Dr. Marc Owen Jones, caracterizou os achados como um “esforço grande e

multilíngue de *astroturfing*". O termo se refere ao uso de falsos movimentos populares, geralmente financiados por grandes corporações, para influenciar a opinião pública e os tomadores de decisão.

Nesse sentido, houve a criação de pelo menos 100 perfis falsos no X e na rede de blogs *Medium*, com a publicação de mais de 30.000 *tweets*. Em uma das publicações, por exemplo, dizia-se que "O compromisso dos EAU em serem os perfeitos anfitriões para a COP 28 é uma prova de sua liderança no enfrentamento às mudanças climáticas" e que Al Jaber era "o aliado das necessidades do movimento climático."

Todos esses esforços contribuíram no sentido de criar confusões e desconfianças no público sobre a emergência climática e sobre a necessidade de agir para enfrentá-la, o que, consequentemente, reduz a pressão sobre os tomadores de decisão. O problema se agrava ainda mais quando não só empresas privadas, em defesa de seus interesses econômicos, estão envolvidas na disseminação de desinformação, mas quando os próprios Estados contribuem ativamente nesse sentido.

Obstrução à la brasileira

As expectativas em torno da participação brasileira na COP 28 eram altas, devido à eleição de Lula e aos resultados positivos dos índices de desmatamento na Amazônia de seu primeiro ano de mandato. [179] Dessa forma, acreditava-se que o Brasil, que será o anfitrião da COP 30, chegaria com a possibilidade de atuar como uma liderança, capaz de atuar como um articulador entre o Norte e o Sul Geopolítico. No entanto, o que houve foi uma atuação contraditória, tanto no plano externo quanto no interno, que, embora não tenha manchado a imagem do país de maneira definitiva, impossibilitou um melhor aproveitamento da oportunidade de promover avanços mais ambiciosos da agenda climática.

O problema já se apresenta na composição da enorme delegação brasileira. Dentre os governadores integrantes do Consórcio da Amazônia Legal estavam presentes figuras como Antonio Denarium, de Roraima,

um defensor da prática de garimpo ilegal na Terra Yanomami, e Mauro Mendes, do Mato Grosso, investigado por comércio ilegal de mercúrio para a exploração de ouro na Amazônia e um grande opositor da atuação da sociedade civil em seu estado. [180] Entre os presentes do Legislativo, a maior parte dos 25 deputados escolhidos pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, não tinha um histórico abonador, tendo sete votado favoravelmente pelo marco temporal e outros sete não tendo se oposto à tese. Já outros seis votaram pelo afrouxamento das regulações dos agrotóxicos. [181]

A respeito deste último ponto, várias ações que representam retrocessos às agendas ambiental e climática foram tomadas pelo Legislativo durante a conferência, aproveitando que grande parte dos ambientalistas brasileiros estava mobilizada em torno da COP. Nesse sentido, um dia antes do início do evento (29/11), a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei (PL) 11.247/2018, que, originalmente, serviria para a regulação das eólicas *offshore* no país. No entanto, o texto passou por várias alterações, a ponto de prever a concessão de benefícios a usinas térmicas, movidas a combustíveis fósseis. [182] O trecho relativo a estas últimas obriga sua contratação pelo governo até 2050, com um custo estimado anual de R\$55 bilhões. [183]

Outra investida, dessa vez do Senado, foi a aprovação, dois dias antes da COP, do que ficou conhecido como "PL do Veneno", com o objetivo de reduzir as regras para o uso de agrotóxicos, prevendo, por exemplo, a concentração do registro de novos produtos no Ministério da Agricultura, ao invés de passar pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Ibama. Após o fim da conferência, Lula sancionou a lei com 14 vetos, que ainda serão analisados pelo Congresso. [184]

De modo geral, a complicada relação do governo com o Congresso Nacional é um fator que dificulta o alcance da liderança climática almejada. Durante todo o ano de 2023, múltiplos projetos de lei criticados por ambientalistas e populações tradicionais foram aprovados no Congresso, como o PL 490/07, conhecido

como Marco Temporal, que restringe a demarcação de terras indígenas àquelas já ocupadas quando a Constituição foi promulgada, em 1988. Do mesmo modo, as verbas para estas áreas estão diminuindo, com a previsão de reajuste do orçamento de 2024 para o MMA, por exemplo, sendo inferior à inflação. [185]

Já nos EAU, mal havia começado a conferência quando o Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou a aceitação do Brasil ao convite para integrar à OPEP+ [186], a extensão da maior Organização de petróleo do mundo, para participar como membro associado, o que provocou reações bastante negativas. [187] Jamil Chade revelou que o Itamaraty se opôs ao movimento, pelos custos políticos elevados e poucos benefícios envolvidos. [188] No entanto, isso não impediu o governo de aderir à organização, justificando que a participação brasileira seria para “convencer os países que produzem petróleo que eles precisam se preparar para reduzir os combustíveis fósseis.” [189]

O choque com esta decisão se contrasta com anúncios positivos do governo, como a queda do desmatamento na Amazônia, a apresentação do Plano de Transformação Ecológica e a proposta pela ampliação do financiamento climático. Devido a isso, o Brasil recebeu o “prêmio” de “Fóssil do Dia”, dado aos países que “estão fazendo o máximo para atingir o mínimo” em termos de progresso da agenda climática [190], concedido pela Climate Action Network (CAN), rede que reúne mais de 1,3 mil ONGs e 120 países, por “aparentemente confundir a produção de petróleo com liderança ambiental”. [191]

Outro fator que pesou na decisão foi o que os ambientalistas nomearam como o “leilão do fim do mundo”, organizado pela Agência Nacional de Petróleo e programado para ocorrer um dia após o término oficial da conferência. Nele foram ofertados 603 blocos para exploração de petróleo e gás, alguns com potencial de afetar áreas muito sensíveis do ponto de vista ambiental e social, como Fernando de Noronha e Abrolhos, além de 23 terras indígenas e 5 territórios quilombolas. O Instituto Arayara levantou que o volume de

emissões geradas pela licitação de todos os blocos seria equivalente ao que o Brasil se propôs a cortar até 2030 para cumprir o Acordo de Paris, ainda que não fossem contabilizadas no inventário nacional pela exportação dos combustíveis a outros países. [192] Na abertura do leilão, o diretor-geral da ANP disse não haver contradição entre leiloar blocos para explorar combustíveis fósseis e a transição energética e alertou para o risco de o Brasil voltar a depender da importação de combustíveis, caso não explorasse novas reservas. Ao final, 192 blocos foram arrematados. [193]

Considerações finais

Na atual discussão sobre a crise do multilateralismo, o exercício de observar as negociações ao longo das COPs e seus resultados revela a dificuldade dos Estados de priorizarem a agenda ambiental e climática, o que produz ganhadores e perdedores no processo. [194] Dentre os primeiros, a indústria de óleo e gás e seus lobistas conseguiram garantir a continuidade de suas atividades poluidoras, por meio de diversas brechas no texto final. Do mesmo modo, grandes potências como os EUA e a China, os dois maiores países emissores do mundo, continuam, respectivamente, como o maior produtor de petróleo do mundo e com a construção de diversas usinas de energia a carvão. Dentre os perdedores, pode-se dizer que o acordo não garante a segurança dos pequenos estados insulares, que chegaram a caracterizá-lo como “uma litania de lacunas (*a litany of loopholes*)” [195], e de outras nações altamente vulneráveis aos efeitos da emergência climática, bem como não contribui na medida necessária para a transição energética justa dos países em desenvolvimento. Dessa forma, a própria ciência e o clima saíram perdendo nesta disputa com poderosos interesses econômicos e políticos. [196]

Ainda assim, é preciso continuar a pressão sobre esses atores nos ambientes decisórios, pois determinados avanços também são perceptíveis, como o Fundo para Perda e Danos e a maior participação

de indígenas da história das COPs. Além disso, é preciso ter cautela para que, apesar de todas as falhas e desafios envolvidos no processo, não se descredibilize as negociações climáticas multilaterais como um todo, já que, sem essas, seria ainda mais difícil coordenar a ação coletiva de adaptação e mitigação, por um lado, e regular minimamente o comportamento obstrucionista dos principais atores de veto, por outro.

Outro fator que deve ser levado em conta é que essas conferências têm se tornado cada vez maiores, sendo crescentemente questionadas em sua sustentabilidade ambiental e financeira. [197] A título de comparação, a COP 1, ocorrida em Berlim, teve menos de quatro mil delegados, enquanto a COP 26, em Glasgow e a COP 27, em Sharm-el Sheikh tiveram, respectivamente, em torno de quarenta e cinquenta mil participantes. A COP 28 quebrou recordes nesse sentido, com cerca de oitenta e cinco mil pessoas presentes no evento. [198]

Quanto à Amazônia, a expectativa é que ganhe, ao longo dos próximos meses, uma atenção ainda maior, visto que Belém, maior cidade da região, receberá a COP 30 no final de 2025, ano em que os Estados terão que rever suas NDCs. Nesse sentido, é importante que os países que compõem a Pan-Amazônia sul-americana implementem os mecanismos para saúde e proteção desse bioma anunciados ao longo dos últimos anos e que fortaleçam a ação conjunta de combate à degradação ambiental, fortaleçam a promoção à uma transição energética justa e soluções economicamente viáveis para a região que sejam, ao mesmo tempo, sustentáveis na perspectiva socioambiental. Desse modo, esses poderão se apresentar na COP de Belém com alguns resultados positivos e aumentar sua capacidade de pressão por uma ação climática concreta no âmbito internacional. Portanto, para além de um evento marcado por “cartografias e teatralidade” [199], espera-se que a COP 30 alcance decisões importantes para evitar o “ponto de não retorno” climático, com liderança brasileira na coordenação regional e no reforço ao multilateralismo.

Notas e referências:

- [1] [NASA Analysis Confirms 2023 as Warmest Year on Record](#)
- [2] [Climate change fuelled extreme weather in 2023; expect more records in 2024](#)
- [3] [Anti-green backlash hovers over COP climate talks](#)
- [4] [Renewed Israel-Gaza war crowds out climate at COP28](#)
- [5] [Gaza War Tensions Spill Over to COP28 Climate Talks](#)
- [6] idem
- [7] [Trump anuncia saída dos EUA do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas | Natureza | G1](#)
- [8] [‘Anti-green backlash hovers over COP climate talks](#)
- [9] [INFLATION REDUCTION ACT OF 2022 | Department of Energy](#)
- [10] [Anti-green backlash hovers over COP climate talks](#)
- [11] [Negacionismo de Milei sobre mudanças climáticas preocupa brasileiros | Brasil | Valor Econômico](#)
- [12] [HH Sheikh Mohammed no X \(twitter.com\)](#)
- [13] [COP28 president secretly used climate summit role to push oil trade with foreign government officials – Centre for Climate Reporting \(climate-reporting.org\)](#)
- [14] [Army of fake social media accounts defend UAE presidency of climate summit | Cop28 | The Guardian](#)
- [15] [ECD Brochure_EN.pdf \(ctfassets.net\)](#)
- [16] [Inside the plush COP28 venue that may not cushion the anger - The Washington Post](#)
- [17] [The UN Cop28 climate summit venue in Dubai is being cooled with climate-wrecking gases - EIA \(eia-international.org\)](#)
- [18] [Record air traffic in UAE on first day of Cop28 \(thenationalnews.com\)](#)
- [19] [Activists say their voices are stifled by increasing rules and restrictions at COP28 climate talks | AP News](#)
- [20] [Release: Record number of fossil fuel lobbyists at COP28 | Kick Big Polluters Out](#)
- [21] [Biden to Skip U.N. Climate Summit, White House Official Says - The New York Times \(nytimes.com\)](#)
- [22] [Cop28: US and Chinese leaders’ absence threatens to undermine Dubai climate change summit | South China Morning Post](#)
- [23] [Wolfgang Blau no X: “The OPEC letter. #COP28 HT: @liviafirth https://t.co/Ht3g7c9iog” / X \(twitter.com\)](#)
- [24] [Simon Evans no X: “Hardly any of the verbs in the latest draft global stocktake text at #COP28 actually *ask for action* It’s all “notes”, “recognises” etc etc, with a few weak “invites” and only a very few slightly stronger “calls on” \(most “requests” go to the secretariat or similar\) https://t.co/ap0Ygm3tm1” / X \(twitter.com\)](#)
- [25] [#LIVE Opening of the 28th Session of the Conference of the Parties \(COP28\) - YouTube](#)
- [26] [Pledges to the Loss and Damage Fund* | UNFCCC](#)
- [27] [sb2023_L17E.pdf \(unfccc.int\)](#)
- [28] [\(8\) A stock-taking COP - IETA’s COP28 priorities | LinkedIn](#)
- [29] A remoção de carbono é qualquer processo, natural ou projetado artificialmente, que suga CO₂ da atmosfera. A preocupação é porque a maioria desses processos são temporários, o que significa que esse carbono é depois devolvido para a atmosfera.
- [30] Contrabalanceamento é a compensação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de uma empresa, indivíduo ou evento através do investimento em projetos que reduzem as emissões em outro lugar, por exemplo através da compra de créditos de carbono.
- [31] [‘Worthless’: Chevron’s carbon offsets are mostly junk and some may harm, research says | Climate crisis | The Guardian](#)
- [32] [acordo_paris.pdf \(www.gov.br\)](#)
- [33] [TWN update 15.pdf](#)
- [34] [Global goal on adaptation \(unfccc.int\)](#)
- [35] Os países são: Austrália, Canadá, República do Congo, Costa Rica, Fiji, Finlândia, França, Alemanha, Gana, Japão, Quênia, Coreia do Sul, Noruega, Paquistão, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.
- [36] [COP28: Global Renewables And Energy Efficiency Pledge](#)
- [37] [Press corner | European Commission \(europa.eu\)](#)
- [38] [COP28 initiatives will only reduce emissions if followed through | Climate Action Tracker](#)
- [39] É a prática de queimar gás associado à produção de petróleo durante as operações de extração, muitas vezes como uma forma de se livrar do gás indesejado que é liberado durante a produção de petróleo.
- [40] [Oil & Gas Decarbonization Charter launched to accelerate climate action \(cop28.com\)](#)
- [41] Idem do 38

- [42] [COP27: Greeted like a rock star, Brazil's Lula promises to protect Amazon | Reuters](#)
- [43] [O discurso de Lula no Power Our Planet, em Paris - YouTube](#)
- [44] [Recursos do Fundo Amazônia podem parar na BR-319, que corta a floresta \(climainfo.org.br\)](#)
- [45] [Pronunciamentos de Lula na COP 28: discursos vazios \(amazonialatitude.com\)](#)
- [46] [Taxa de desmatamento na Amazônia cai 22,3% em 2023 — Agência Gov \(ebc.com.br\)](#)
- [47] [Desmatamento migra da Amazônia para o Cerrado em 2023, indica Deter | WWF Brasil](#)
- [48] [Brazil First NDC 2023 adjustment.pdf \(unfccc.int\)](#)
- [49] [Brasil apresenta na COP proposta para manter florestas tropicais em pé | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#)
- [50] [Entrando no Clima ep #6: Brasil na OPEP? - \(\(o\)\)eco](#)
- [51] [COP28: Key outcomes for food, forests, land and nature at the UN climate talks in Dubai - Carbon Brief](#)
- [52] [Programa de descarbonização ainda está no papel | Brasil | Valor Econômico \(globo.com\)](#)
- [53] [Indígenas têm maior participação de todas as COPs, e agora querem estar nas mesas de negociação - InfoAmazonia](#)
- [54] [Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa \(SEEG\), emissões totais brasileiras por setor, de 1990 a 2022. Acesso em: 22 de Jan de 2024.](#)
- [55] [A COP é uma bolha de homens brancos que ativistas e pessoas Indígenas e negras tentam furar - SUMAÚMA. Acesso em: 19 de Fev de 2024.](#)
- [56] [Brasil, Indonésia e República Democrática do Congo anunciam aliança dos países detentores das maiores florestas tropicais do mundo.](#)
- [57] [Amazônia: em palco criado por Lula, líderes cobram países ricos, mas não chegam a acordos sobre petróleo e desmatamento - BBC News Brasil](#)
- [58] [Desmatamento na Amazônia em 2023 é o menor registrado desde 2018, diz Imazon | CNN Brasil](#)
- [59] <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63290268>
- [60] [Líderes mundiais firmam compromisso histórico pela proteção de florestas na COP26 | As Nações Unidas no Brasil](#)
- [61] [Brasil, Bolívia e Peru estão entre campeões mundiais de desmatamento - BBC News Brasil](#)
- [62] Idem
- [63] [Beatriz Triani, A Cúpula da Amazônia como plataforma para o fortalecimento da “OPEP do Carbono Florestal”. Boletim OPSA, 2023.](#)
- [64] [Lideranças mundiais lançam a parceria dos Líderes Florestais e Climáticos para agilizar contenção e reversão de perda florestal e degradação de terras até 2030 - GOV.UK](#)
- [65] [Gastos militares dos EUA atingiram US\\$ 1,5 trilhão em 2022, mais que o dobro do divulgado](#)
- [66] idem a 64
- [67] [JGP: Eliminating commodity-driven deforestation through active ownership, creative financing, and nature restoration](#)
- [68] [Brasil desiste de sediar Conferência do Clima em 2019 | Natureza | G1](#)
- [69] [Qual legado ambiental o governo Bolsonaro leva à COP27? | Cop 27 | G1](#)
- [70] [Em discurso para COP26, Bolsonaro diz que Brasil é parte da solução climática](#)
- [71] [Brasil vai a encontro do clima em busca de dinheiro, mas sem estande oficial - 02/12/2019 - Ambiente - Folha](#)
- [72] [COP25: Discurso do governo brasileiro ignora dados de desmatamento e apelos da sociedade civil](#)
- [73] [Três Brasis aguardam chegada de Lula à COP27 para revisar futuro climático](#)
- [74] [COP28: Apib Urges Land Demarcation as Primary Climate Commitment and Exposes the Perils of Oil Exploration in Indigenous Territories](#)
- [75] [Observatório do Clima: O verdadeiro valor do petróleo na Foz do Amazonas - OC Foz do Amazonas](#)
- [76] idem a 74.
- [77] [Planejamento estratégico do Consórcio da Amazônia Legal é lançado durante a COP28 - Notícias do Acre](#)
- [78] [Portal Governo do Amapá - COP-27: Governadores da Amazônia Legal pedem a Lula nova cooperação com o governo brasileiro](#)
- [79] [ONU e Consórcio da Amazônia Legal anunciam fundo multi-doadores para a região | As Nações Unidas no Brasil](#)
- [80] [Monitor da Amazônia Livre de Petróleo e Gás](#)

- [81] O “ponto de não retorno”, expressão alcunhada para designar a alteração climática nos sistemas naturais terrestres em decorrência do aquecimento global a níveis superiores à capacidade de regeneração e estabilização, é aqui utilizado para representar o risco da não regeneração do ecossistema de manguezais, caso sua destruição continue e o aquecimento climático não seja mitigado.
- [82] [Manguezal armazena mais carbono que floresta : Revista Pesquisa Fapesp](#)
- [83] [Abu Dhabi abriga projeto de conservação de mangue - Agência de Notícias Brasil-Árabe](#)
- [84] [Risco de crise hídrica sem precedentes no Oriente Médio - Vatican News](#)
- [85] [The Mangrove Breakthrough | Climate Champions](#)
- [86] [THE MANGROVE BREAKTHROUGH FINANCIAL ROADMAP](#)
- [87] [Why the Mangrove Breakthrough is key to protecting the Earth | World Economic Forum](#)
- [88] [COP 28: países querem levantar R\\$ 20 bilhões para conservar manguezais - \(\(o\)\)eco](#)
- [89] [Partnership Development and Launch of The SIDS Roadmap for Integrated Nature-Climate Action in Coastal areas: Leveraging 30x30](#)
- [90] [A breakthrough moment for mangroves: Delivering Global Action on Mangrove Restoration and Protection - Climate Champions](#)
- [91] Beatriz Triani, A Cúpula da Amazônia como plataforma para o fortalecimento da “OPEP do Carbono Florestal”. Boletim OPSA, 2023.
- [92] Idem
- [93] [DECLARAÇÃO DE BELÉM](#)
- [94] [BRIEFING PÓS-CÚPULA - Ativismo climático sai renovado de Belém, mas resultados da Cúpula decepcionam](#)
- [95] [Declaração de Belém frustra pela falta de metas conjuntas, avaliam organizações - \(\(o\)\)eco](#)
- [96] [Compromisso global para redução de metano marca segundo dia da COP26 | VEJA](#)
- [97] [Amazon leaders fail to commit to end deforestation by 2030 | Amazon rainforest | The Guardian](#)
- [98] [Conservação é desafio para todos os países que detêm Amazônia, mas Brasil e Bolívia lideram perda florestal | Meio Ambiente | G1](#)
- [99] [Deforestation in Bolivia has jumped by 32% in a year. What is going on? | Global development | The Guardian](#)
- [100] [Canciller Sosa en la COP 28: “Tenemos una deuda con las generaciones” – CANCELLERIA :: BOLIVIA](#)
- [101] [Incêndios florestais na Bolívia expõem controvérsias na política ambiental de Evo Morales - BBC News Brasil](#)
- [102] [COP 28: conoce los principales logros del Perú en la Cumbre Global del Clima - Noticias - Ministerio del Ambiente - Plataforma del Estado Peruano](#)
- [103] [Os mistérios das medições do desmatamento no Peru - \(\(o\)\)eco](#)
- [104] [Ecuador Announces a Debt-for-Nature Deal for Galápagos Conservation - The New York Times](#)
- [105] [Colombia deadliest country for environmentalists - report](#)
- [106] [Na COP27, Maduro propõe cúpula sul-americana com Petro e Lula em defesa da Amazônia](#)
- [107] [Colômbia adere a tratado de não proliferação de combustíveis fósseis na COP28](#)
- [108] [Na COP28, Lula mostra lição de casa sobre Amazônia, mas reforça contradição com petróleo](#)
- [109] [Amazon deforestation declines but fossil fuels remain contentious, COP28 shows](#)
- [110] [COP28 host UAE breaking its own ban on routine gas flaring, data shows | Gas | The Guardian](#)
- [111] [Top oil-producing countries in the world](#)
- [112] [CSSN Issue Paper: - Decades of Systematic Obstructionism: Saudi Arabia’s Role in Slowing Progress in UN Climate Negotiations](#)
- [113] [Revealed: UAE plans huge oil and gas expansion as it hosts UN climate summit | The Guardian](#)
- [114] idem
- [115] [‘Absolute scandal’: UAE state oil firm able to read Cop28 climate summit emails | The Guardian](#)
- [116] [Revealed: UAE plans huge oil and gas expansion as it hosts UN climate summit | Cop28 | The Guardian](#)
- [117] [UAE puts oil company boss in charge of Cop28 climate talks | Climate Home News](#)
- [118] [UAE planned to use COP28 climate talks to make oil deals](#)
- [119] [COP28 advisory board member resigns over reports of UAE fossil fuel dealmaking | Reuters](#)
- [120] idem a 118.

- [121] [Release: Record number of fossil fuel lobbyists at COP28 | Kick Big Polluters Out](#)
- [122] Ver sobre o critério em [Rankings](#)
- [123] [‘Inoculate From Criticism’: A Closer Look at the Public Relations Companies Active at COP28 - DeSmog](#)
- [124] [The COP28 F-List: PR and ad agencies double-dealing at the UN climate talks — Clean Creatives](#)
- [125] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/11/climate-deniers-attend-cop28-talks>
- [126] <https://www.theguardian.com/environment/2023/jun/15/fossil-fuel-lobbyists-will-have-to-identify-themselves-when-registering-for-cop28>
- [127] [May 23, 2023 The Honorable Joseph R. Biden, Jr. President of the United States The White House 1600 Pennsylvania Avenue NW Washi](#)
- [128] https://unfccc.int/files/parties_and_observers/application/pdf/855rev.pdf
- [129] Idem
- [130] [Release: Pressure mounts to remove polluters, not just oil exec, from UN climate talks](#)
- [131] [Big meat and dairy lobbyists turn out in record numbers at Cop28](#)
- [132] [Food systems are responsible for a third of global anthropogenic GHG emissions | Nature Food](#)
- [133] [COP28 UAE Declaration on Sustainable Agriculture, Resilient Food Systems, and Climate Action](#)
- [134] [The Climate Summit Starts to Crack a Tough Nut: Emissions From Food](#)
- [135] [Win for agriculture as 134 countries endorse climate plan inclusion - The Standard](#)
- [136] [‘The anti-livestock people are a pest’: how UN food body played down role of farming in climate change | Environment | The Guardian](#)
- [137] [Achieving SDG 2 without breaching the 1.5 °C threshold: FAO’s global roadmap](#)
- [138] [COP27 Farming Coalition Under Fire for Links to Climate Science Denial - DeSmog](#)
- [139] [At COP28, the Role of Food Systems in the Climate Crisis Will Get More Attention Than Ever](#)
- [140] [How Meat and Fossil Fuel Producers Watered Down the Latest IPCC Report](#)
- [141] [At least 475 carbon-capture lobbyists attending Cop28](#)
- [142] FACINI, Arthur V.; MECENA, Sérgio J.; SANTOS, Júlia N.; SOARES, Caio M. Monitoramento das negociações climáticas: breve relatório da COP27. Rio de Janeiro: Cadernos do OIMC, 2023. ISSN: 2764-1120
- [143] [At least 475 carbon-capture lobbyists attending Cop28](#)
- [144] [Assessing the relative costs of high-CCS and low-CCS pathways to 1.5 degrees | Smith School of Enterprise and the Environment](#)
- [145] [Big Oil’s Been Secretly Validating Critics’ Concerns about Carbon Capture - DeSmog](#)
- [146] [Corporate advocacy on Carbon Capture at odds with scientific consensus, InfluenceMap Study Reveals - Times of India](#)
- [147] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/08/at-least-475-carbon-capture-lobbyists-attending-cop28>
- [148] [CLIMATE CHANGE 2023](#)
- [149] [CCS, CDR, DAC - The Dangerous Lies Behind Those Carbon Management Schemes - CleanTechnica](#)
- [150] <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2023-10-30/unabated-fossil-fuel-phaseout-promises-are-meaningless>
- [151] [As fossil fuel rift delays COP28, Arab energy leaders say oil here to stay | Reuters](#)
- [152] [Captura de CO2, saída gradual ou fim dos combustíveis fósseis? Entenda o foco das tensões na COP28](#)
- [153] <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/internacional/noticia/2023-12/brazil-calls-strict-measures-phase-out-fossil-fuels-cop28>
- [154] <https://www.wemeanbusinesscoalition.org/cop-28-business-pavilion/policy/>
- [155] [Depledge, Joanna, Kari De Pryck, and J. Timmons Roberts. 2023. “Decades of Systematic Obstructionism: Saudi Arabia’s Role in Blocking Progress in the UN Climate Negotiations.” Climate Social Science Network Issue Paper 2023:1.](#)
- [156] [The key COP28 battle: emissions v fossil fuel phase out](#)
- [157] <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-12-06/kerry-backs-some-fossil-fuel-phaseout-to-reach-net-zero-go>
- [158] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/08/opec-rails-against-fossil-fuel-phase-out-at-cop28-in-leaked-letters>
- [159] [Time to say ‘the F-words’? A fossil fuel fight takes center stage at the COP28 climate summit](#)

- [160] [How Big Oil's COP28 strategy backfired](#)
- [161] Idem
- [162] https://unfccc.int/sites/default/files/resource/cma2023_L17_adv.pdf
- [163] <https://www.theguardian.com/environment/live/2023/dec/13/cop28-live-updates-news-agreement-outcomes-draft-text-fossil-fuels>
- [164] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/13/what-the-cop28-agreement-says-and-what-it-means>
- [165] Idem
- [166] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/02/colombia-joins-international-alliance-calling-for-treaty-to-end-use-of-fossil-fuels>
- [167] <https://www.argusmedia.com/en/news-and-insights/latest-market-news/2517323-cop-colombia-demands-conditions-to-end-oil-output>
- [168] [Scientific consensus: Earth's climate is warming](#)
- [169] [OPEC: Whose 'moment of truth'?](#)
- [170] <https://caad.activehosted.com/index.php?action=social&chash=37693cfc748049e45d87b8c7d8b9aacd.34&s=8b92d-97f2c1ea1c04c73ed188bb9c47d>
- [171] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/03/back-into-caves-cop28-president-dismisses-phase-out-of-fossil-fuels>
- [172] [Revealed: more than 160 representatives with climate-denying track records got Cop28 access](#)
- [173] [Disinformation Is One of Climate Summit's Biggest Challenges](#)
- [174] [Deny, Deceive, Delay \(Vol 3\): Climate Information Integrity Ahead of COP28](#)
- [175] [Special report: Narratives that drive climate misinformation in China | annie lab](#)
- [176] Idem a 174.
- [177] [Greek wildfires spur misinformation against migrants | Fact Check](#)
- [178] [Army of fake social media accounts defend UAE presidency of climate summit | Cop28 | The Guardian](#)
- [179] [Desmatamento na Amazônia cai 42% de janeiro a julho](#)
- [180] [Consórcio Amazônia Legal leva governadores pró-mineração e líderes em desmatamento à COP-28](#)
- [181] <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/11/24/camara-envia-25-deputados-a-cop-mais-da-meta-de-e-a-favor-do-marco-temporal.htm>
- [182] [Às vésperas da COP 28, Câmara aprova projeto com incentivos à geração de energia a carvão](#)
- [183] Idem
- [184] <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/12/28/lula-sanciona-com-vetos-lei-que-acelera-registro-de-agrotoxicos-no-brasil.ghtm>
- [185] [Orçamento do Meio Ambiente para 2024 é insuficiente para repor inflação | VEJA \(abril.com.br\)](#)
- [186] <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/o-que-e-a-opep-e-qual-o-impacto-que-pode-exercer-no-mercado-de-petroleo/>
- [187] [Lula's bid to style himself climate leader at Cop28 undermined by Opec move](#)
- [188] [Adesão à Opep teve resistência no Itamaraty e mina imagem do país na COP28](#)
- [189] [Lula na COP28: Brasil se aliará à OPEP+ para “convencer países a abandonar petróleo” \(!?\)](#)
- [190] [Fossil of the Day Archives - Climate Action Network](#)
- [191] <https://climatenetwork.org/resource/fossil-of-the-day-4-december/>
- [192] <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/12/novo-leilao-do-petroleo-no-brasil-um-dia-apos-fim-da-cop28-e-bomba-de-emissoes-diz-ong.shtl>
- [193] <https://www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2023/12/diretor-geral-da-anp-defende-que-nao-ha-contradicao-entre-leilao-de-petroleo-e-transicao-energetica.shtml>
- [194] [Cop28's winners and losers: from fossil fuel firms to future generations](#)
- [195] [‘Litany of loopholes’: Samoa delegate challenges Cop28 president on climate pact – video | Environment | The Guardian](#)
- [196] <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/14/cop28-winners-and-losers-fossil-fuel-climate-crisis>
- [197] [In Dubai, the COP behemoth expands, raising questions about its sustainability](#)
- [198] [COP28 Agreement Signals “Beginning of the End” of the Fossil Fuel Era | UNFCCC](#)
- [199] <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2023/12/12/a-cartografia-e-teatralidade-que-marcaram-a-cop28>

Bibliografia

AMARAL, A. C. *Brasil vai a encontro do clima em busca de dinheiro, mas sem estande oficial* - 02/12/2019 - Ambiente - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/12/brasil-vai-a-encontro-do-clima-em-busca-de-dinheiro-mas-sem-estande-oficial.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ANGELO, C. *O verdadeiro valor do petróleo na Foz do Amazonas*. Disponível em: <<https://www.oc.eco.br/o-verdadeiro-valor-do-petroleo-na-foz-do-amazonas/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ANP: *Diretor nega ser contraditório leiloar petróleo e ESG* - 13/12/2023 - Mercado - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2023/12/diretor-geral-da-anp-defende-que-nao-ha-contradicao-entre-leilao-de-petroleo-e-transicao-energetica.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ANTONELLI, F. *COP28: Key outcomes for food, forests, land and nature at the UN climate talks in Dubai*. Disponível em: <<https://www.carbonbrief.org/cop28-key-outcomes-for-food-forests-land-and-nature-at-the-un-climate-talks-in-dubai/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BACILIERI, A.; BLACK, R.; WAY, R. *Assessing the relative costs of high-CCS and low-CCS pathways to 1.5 degrees*. Disponível em: <<https://www.smithschool.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-12/Assessing-the-relative-costs-of-high-CCS-and-low-CCS-pathways-to-1-5-degrees.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANDYOPADHYAY, K. *Corporate advocacy on Carbon Capture at odds with scientific consensus, InfluenceMap Study Reveals*. Disponível em: <https://timesofindia.indiatimes.com/home/science/corporate-advocacy-on-carbon-capture-at-odds-with-scientific-consensus-influencemap-study-reveals/articleshow/105705769.cms?utm_campaign=COP28+Daily+Media+Monitor+-+Day+5+-+4th+December&utm_medium=email&utm_source=autopilot>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BARDAN, R. *2023 was the hottest year on record*. NASA, 11 Jan. 2024. Acesso em: 15 mar. 2024

BARTABURU, X. *COP25: Discurso do governo brasileiro ignora dados de desmatamento e apelos da sociedade civil*. Disponível em: <<https://brasil.mongabay.com/2019/12/cop25-discurso-do-governo-brasileiro-ignora-dados-de-desmatamento-e-apelos-da-sociedade-civil/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BASS, C. *Cop: Colombia demands conditions to end oil output*. Disponível em: <<https://www.argusmedia.com/en/news-and-insights/latest-market-news/2517323-cop-colombia-demands-conditions-to-end-oil-output>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BBC NEWS BRASIL. *Incêndios florestais na Bolívia expõem controvérsias na política ambiental de Evo Morales*. BBC, 28 Aug. 2019.

BBC NEWS BRASIL. *Brasil, Bolívia e Peru estão entre campeões mundiais de desmatamento*. BBC, 17 Nov. 2021.

BIERNATH, A. *Bolsonaro ou Lula: em qual governo a taxa de desmatamento na Amazônia foi maior?* BBC, 17 Oct. 2022.

BLAU, W. *The OPEC letter*. Disponível em: <<https://twitter.com/wblau/status/1733247339303731521>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BONZANNI, A. *A stock-taking COP - IETA's COP28 priorities*. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/stock-taking-cop-ietas-cop28-priorities-andrea-bonzanni-rdfpe/?trk=organization_guest_main-feed-card_feed-article-content>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BOURSCHEIT, A. *COP 28: países querem levantar R\$ 20 bilhões para conservar manguezais*. Disponível em: <<https://oeco.org.br/salada-verde/cop-28-paises-querem-levantar-r-20-bilhoes-para-conservar-manguezais/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASILEIRO, R. *Planejamento estratégico do Consórcio da Amazônia Legal é lançado durante a COP28*. Disponível em: <<https://agencia.ac.gov.br/planejamento-estrategico-do-consorcio-da-amazonia-legal-e-lancado-durante-a-cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRAZIL. *FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL NATIONALLY DETERMINED CONTRIBUTION (NDC) to the Paris Agreement under the UNFCCC*. 27 Oct. 2023. Disponível em: <<https://unfccc.int/sites/default/files/NDC/2023-11/Brazil%20First%20NDC%202023%20adjustment.pdf>>

Brazil calls for stricter measures to phase out fossil fuels at COP28. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/internacional/noticia/2023-12/brazil-calls-stricter-measures-phase-out-fossil-fuels-cop28>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRIEFING PÓS-CÚPULA – *Ativismo climático sai renovado de Belém, mas resultados da Cúpula decepcionam*. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2023/10/04/briefing-pos-cupula/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BROWN, S. *Amazon deforestation declines but fossil fuels remain contentious, COP28 shows*. Disponível em: <<https://news.mongabay.com/2023/12/amazon-deforestation-declines-but-fossil-fuels-remain-contentious-cop28-shows/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BUSCHSCHLÜTER, V. *Colombia deadliest country for environmentalists - report*. BBC, 12 Sep. 2023.

CABINET OFFICE. *Líderes mundiais lançam a parceria dos Líderes Florestais e Climáticos para agilizar contenção e reversão de perda florestal e degradação de terras até 2030*. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/news/world-leaders-launch-forests-and-climate-leaders-partnership-to-accelerate-momentum-to-halt-and-reverse-forest-loss-and-land-degradation-by-2030.pt>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Canciller Sosa en la COP 28: *“Tenemos una deuda con las generaciones.”* Disponível em: <<https://cancilleria.gob.bo/mre/2023/12/02/12817/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARRINGTON, D. *Revealed: UAE plans huge oil and gas expansion as it hosts UN climate summit*. The Guardian, 4 Apr. 2023a.

CARRINGTON, D. *'Absolute scandal': UAE state oil firm able to read Cop28 climate summit emails*. The Guardian, 7 Jun. 2023b.

CARRINGTON, D. *Army of fake social media accounts defend UAE presidency of climate summit*. The Guardian, 8 Jun. 2023c.

CARRINGTON, D. *Cop28 host UAE breaking its own ban on routine gas flaring, data shows*. The Guardian, 17 Nov. 2023d.

CARRINGTON, D. *Opec rails against fossil fuel phase-out at Cop28 in leaked letters*. The Guardian, 8 Dec. 2023e.

CARRINGTON, D. *Good Cop, bad Cop: what the Cop28 agreement says and what it means*. The Guardian, 13 Dec. 2023f.

CHADE, J. *Adesão à Opep teve resistência no Itamaraty e mina imagem do país na COP28*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/12/03/adesao-a-opep-teve-resistencia-no-itamaraty-e-mina-plano-do-brasil-na-cop28.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Chegada de Lula à COP27 deve revisar futuro do Brasil - 06/11/2022 - Ambiente - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/tres-brasis-aguardam-chegada-de-lula-a-cop27-para-revisar-futuro-climatico.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CHEN, A. *Cop28: US and Chinese leaders' absence threatens to undermine Dubai climate change summit*. Disponível em: <<https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3243584/cop28-us-and-chinese-leaders-absence-threatens-undermine-dubai-climate-change-summit>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

City of the Future. 2023. Disponível em: <https://assets.ctfassets.net/r2cfrvo3y08m/vXGuANuaAEZ0FoQdRQues/2d953fc304387a43c1d386a3458176a5/ECD_Brochure_EN.pdf>

Climate change fuelled extreme weather in 2023; expect more records in 2024. Disponível em: <<https://www.worldweatherattribution.org/climate-change-fuelled-extreme-weather-in-2023-expect-more-records-in-2024/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ClimaInfo. *Lula na COP28: Brasil se aliara à OPEP+ para "convencer países a abandonar petróleo" (!)*. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2023/12/04/lula-na-cop28-brasil-se-aliara-a-opep-para-convencer-paises-a-abandonar-petroleo/?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=04122023-ClimaInfo-Newsletter>. Acesso em: 15 mar. 2024f.

Conservação é desafio para todos os países que detêm Amazônia, mas Brasil e Bolívia lideram perda florestal. Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/08/07/conservacao-e-desafio-para-todos-os-paises-que-detem-amazonia-mas-brasil-e-bolivia-lideram-perda-florestal.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP 28: conoce los principales logros del Perú en la Cumbre Global del Clima. Disponível em: <<https://www.gob.pe/institucion/minam/noticias/883497-cop-28-conoce-los-principales-logros-del-peru-en-la-cumbre-global-del-clima>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28 Agreement Signals "Beginning of the End" of the Fossil Fuel Era. Disponível em: <<https://unfccc.int/news/cop28-agreement-signals-beginning-of-the-end-of-the-fossil-fuel-era>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28: Apib cobra demarcação como principal compromisso climático e denuncia os riscos de exploração de petróleo em Terras Indígenas. Disponível em: <<https://apiboficial.org/2023/12/20/cop28-apib-cobra-demarcacao-como-principal-compromisso-climatico-e-denuncia-os-riscos-de-exploracao-de-petroleo-em-terras-indigenas/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28: Colômbia adere à não proliferação de fósseis - 02/12/2023 - Ambiente - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/12/colombia-adere-a-tratado-de-nao-proliferao-de-combustiveis-fosseis-na-cop28.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28 Declaration on food and agriculture. Disponível em: <<https://www.cop28.com/en/food-and-agriculture>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28: Global Renewables and energy Efficiency Pledge. Disponível em: <<https://www.cop28.com/en/global-renewables-and-energy-efficiency-pledge>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28 initiatives will only reduce emissions if followed through. Disponível em: <<https://climateactiontracker.org/publications/cop28-initiatives-create-buzz-will-only-reduce-emissions-if-followed-through/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28 policy asks. Disponível em: <<https://www.wemeanbusinesscoalition.org/cop28-business-pavilion/policy/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COP28, U. #LIVE opening of the 28th session of the conference of the parties (COP28). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kh872ctTc10>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CRIPPA, M. et al. *Food systems are responsible for a third of global anthropogenic GHG emissions*. Nature food, v. 2, n. 3, p. 198–209, 2021.

DA, C. N. N. *Em discurso para COP26, Bolsonaro diz que Brasil é parte da solução climática*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-discurso-para-cop26-bolsonaro-diz-que-brasil-e-parte-da-solucao-climatica/>>. Acesso em: 15 mar. 2024b

DA, C. N. N. *Em discurso para COP26, Bolsonaro diz que Brasil é parte da solução climática*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-discurso-para-cop26-bolsonaro-diz-que-brasil-e-parte-da-solucao-climatica/>>. Acesso em: 15 mar. 2024b.

DA SILVA, B. M. *'Discursos vazios': pronunciamentos de Lula mostram a que veio o Brasil na COP28, mas país também terá que responder por contradições*. Disponível em: <<https://www.amazoniatatidade.com/2023/12/01/discursos-vazios-pronunciamentos-de-lula-mostram-a-que-veio-o-brasil-na-cop28-mas-pais-tambem-teraa-que-responder-por-contradicoes/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DANIEL, I. *Abu Dhabi abriga projeto de conservação de mangue*. Disponível em: <<https://anba.com.br/abu-dhabi-abriga-projeto-de-conservacao-de-mangue/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DECLARAÇÃO DE BELÉM. 9 Aug. 2023. Disponível em: <<https://otca.org/pt/wp-content/uploads/2023/10/Declaração-de-Belem.pdf>>

Deny, deceive, delay (vol 3): Climate information integrity ahead of COP28. Disponível em: <<https://caad.info/analysis/reports/deny-deceive-delay-vol-3-climate-information-integrity-ahead-of-cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DEPLEDGE, J.; PRYCK, K. D.; TIMMONS ROBERTS, J. *Decades of Systematic Obstructionism: Saudi Arabia's Role in Blocking Progress in the UN Climate Negotiations.* Climate Social Science Network Issue Paper, v. 2023, 2023.

DIGITALNEWSHUB. *The key COP28 battle: emissions v fossil fuel phase out.* Disponível em: <<https://unclimatesummit.org/the-key-cop28-battle-emissions-v-fossil-fuel-phase-out/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DO AMAPÁ, G. D. O. E. *COP-27: Governadores da Amazônia Legal pedem a Lula nova cooperação com o governo brasileiro.* Disponível em: <<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1611/cop-27-governadores-da-amazonia-legal-pedem-a-lula-nova-cooperacao-com-o-governo-brasileiro>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DOUROJEANNI, M. *Os mistérios das medições do desmatamento no Peru.* Disponível em: <<https://oeco.org.br/colunas/27493-os-misterios-das-medicoes-do-desmatamento-no-peru/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Draft text by the President. 11 Dec. 2023. Disponível em: <https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Global_goal_on_adaptation_1.pdf>

DRUGMAND, D. *Big oil's been secretly validating critics' concerns about carbon capture.* Disponível em: <<https://www.desmog.com/2023/02/13/exxon-shell-bp-api-concerns-carbon-capture/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ECONOMY MIDDLE EAST. *Top oil-producing countries in the world.* Disponível em: <<https://economymiddleeast.com/news/top-oil-producer-countries/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

EIA. *The UN CoP28 climate summit venue in Dubai is being cooled with climate-wrecking gases.* Disponível em: <<https://eia-international.org/news/the-un-cop28-climate-summit-venue-in-dubai-is-being-cooled-with-climate-wrecking-gases/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

EINHORN, C. *Ecuador strikes a landmark deal to protect the Galápagos, and save cash.* The New York times, 9 May 2023.

Entrando no Clima ep #6: Brasil na OPEP? Disponível em: <<https://oeco.org.br/podcast/entrando-no-clima-ep-6-brasil-na-opep/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

EU leads global initiative at COP28 to triple renewable energy capacity and double energy efficiency measures by 2030. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_23_6053>. Acesso em: 15 mar. 2024.

EVANS, S. *Last Global Stocktake.* Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://twitter.com/DrSimEvans/status/1734216992012247456&sa=D&source=docs&ust=1710506733686235&usq=AOvVaw1QruMBvRKXF20J4G-QKE5XI>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FACINI, A. V. et al. *Monitoramento das negociações climáticas: breve relatório da COP27.* Rio de Janeiro. Cadernos do OIMC, 2023.

FAO. *Achieving SDG 2 without breaching the 1.5 °C threshold: FAO's global roadmap.* Disponível em: <<https://www.fao.org/interacti-ve/sdg2-roadmap/en/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

First global stocktake. Proposal by the President. Draft decision -/ CMA.5. 13 Dec. 2023. Disponível em: <https://unfccc.int/sites/default/files/resource/cma2023_L17_adv.pdf>

Fossil of the Day 4 December. Disponível em: <<https://climatenetwork.org/resource/fossil-of-the-day-4-december/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Fossil of the day archives. Disponível em: <https://climatenetwork.org/resource_type/fossil-of-the-day/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FRIEDMAN, L.; TANKERSLEY, J. *Biden to skip U.n. climate summit, White House official says.* The New York times, 27 Nov. 2023.

G1. *Brasil desiste de sediar Conferência do Clima em 2019.* Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/11/28/brasil-desiste-de-sediar-conferencia-do-clima-em-2019.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Gastos militares dos EUA atingiram US\$ 1,5 trilhão em 2022, mais que o dobro do divulgado. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/09/gastos-militares-dos-eua-atingiram-us-1-5-trilhao-em-2022-mais-que-o-dobro-do-divulgado>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GRAHAM, T. *Deforestation in Bolivia has jumped by 32% in a year. What is going on?* The Guardian, 12 Oct. 2023.

Greek wildfires spur misinformation against migrants. Disponível em: <<https://factcheck.afp.com/doc.afp.com.33TW822>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GREENFIELD, P. *Colombia joins international alliance calling for treaty to end use of fossil fuels.* The Guardian, 2 Dec. 2023.

GRIBEL, A. *Às vésperas da COP 28, Câmara aprova projeto com incentivos à geração de energia a carvão.* Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/29/as-vesperas-da-cop-28-camara-aprova-projeto-com-incentivos-a-geracao-de-energia-a-carvao.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

HANLEY, S. *CCS, CDR, DAC — the dangerous lies behind those carbon management schemes.* Disponível em: <<https://cleantechnica.com/2023/11/29/ccs-cdr-dac-dangerous-lies-carbon-management-schemes/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

HARVEY, F. *Fossil fuel lobbyists will have to identify themselves when registering for Cop28.* The Guardian, 15 Jun. 2023.

How Big Oil's COP28 strategy backfired. Financial Times, [s.d.].

HSU, T.; MYERS, S. L. *Disinformation is one of climate summit's biggest challenges.* The New York times, 30 Nov. 2023.

Inflation Reduction Act of 2022. Disponível em: <<https://www.energy.gov/lpo/inflation-reduction-act-2022>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IPCC, 2023: *Summary for Policymakers*. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 1-34, doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.001

JARDIM, L. *Consórcio Amazônia Legal leva governadores pró-mineração e líderes em desmatamento à COP-28*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2023/11/consorcio-amazonia-legal-leva-governadores-pro-mineracao-e-lideres-em-desmatamento-a-cop-28.ghtml?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=30112023-ClimaInfo-Newsletter>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JO, L.; ARASU, S. *Activists say their voices are stifled by increasing rules and restrictions at COP28 climate talks*. Disponível em: <<https://apnews.com/article/cop28-climate-youth-activists-restrictions-dubai-91fe-6d8a712af484b56336cf9b3f8988>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Joint civil society submission regarding the Arrangements for Intergovernmental Meetings in-session workshop on opportunities to further enhance the effective engagement of Non-Party Stakeholders at UNFCCC SBI 46. 28 Feb. 2017. Disponível em: <https://unfccc.int/files/parties_and_observers/application/pdf/855rev.pdf>

KAMEL, D. *Record air traffic in UAE on first day of Cop28*. Disponível em: <<https://www.thenationalnews.com/climate/cop28/2023/12/09/record-air-traffic-in-uae-on-first-day-of-cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Kerry Backs Some Fossil Fuel Phaseout to Reach Net Zero Goal. Bloomberg.com, 6 dez. 2023.

LAKHANI, N. 'Worthless': *Chevron's carbon offsets are mostly junk and some may harm, research says*. The Guardian, 24 May 2023a.

LAKHANI, N. *At least 475 carbon-capture lobbyists attending Cop28*. The Guardian, 8 Dec. 2023b.

LAKHANI, N. *Revealed: more than 160 representatives with climate-denying track records got Cop28 access*. The Guardian, 12 Dec. 2023c.

LAWRENCE. *COP28 president secretly used climate summit role to push oil trade with foreign government officials*. Disponível em: <<https://climate-reporting.org/cop28-president-oil-climate/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LEE, C. *Gaza war tensions spill over to COP28 climate talks*. Disponível em: <<https://www.voanews.com/a/gaza-war-tensions-spill-over-to-cop28-climate-talks/7385667.html>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LEÓN, L. P. *Brasil apresenta na COP proposta para manter florestas tropicais em pé*. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-12/brasil-apresenta-na-cop-proposta-para-manter-florestas-tropicais-em-pe>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Líderes mundiais firmam compromisso histórico pela proteção de florestas na COP26. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/156668-1%C3%ADderes-mundiais-firmam-compromisso-hist%C3%B3rico-pela-prote%C3%A7%C3%A3o-de-florestas-na-cop26>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

"Litany of loopholes": Samoa delegate challenges Cop28 president on climate pact – video. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/video/2023/dec/13/litany-of-loopholes-samoa-delegate-challenges-cop28-president-on-climate-pact-video>>.

LO, J. *UAE puts oil company boss in charge of Cop28 climate talks*. Disponível em: <<https://www.climatechangenews.com/2023/01/12/uae-puts-oil-company-boss-in-charge-of-cop28-climate-talks/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LULA. *O discurso de Lula no Power Our Planet, em Paris*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tfs2rPoFedE>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Manguezal armazena mais carbono que floresta. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/manguezal-armazena-mais-carbono-que-floresta/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARKETING COMMUNICATIONS: WEB // UNIVERSITY OF NOTRE DAME. *Rankings // Notre Dame global adaptation initiative // University of Notre Dame*. Disponível em: <<https://gain.nd.edu/our-work/country-index/rankings/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MATHIESEN, K.; COOPER, C.; COLMAN, Z. *Anti-green backlash hovers over COP climate talks*. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/cop28-climate-summit-dubai-unfccc-anti-green-backlash/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MBENYWE, M. *Win for agriculture as 134 countries endorse climate plan inclusion*. Disponível em: <https://www.standardmedia.co.ke/article/2001486555/win-for-agriculture-as-134-countries-endorse-climate-plan-inclusion?utm_campaign=COP28+Daily+Media+Monitor+-+Day+5+-+4th+December&utm_medium=email&utm_source=autopilot>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MMA. *Brasil, Indonésia e República Democrática do Congo anunciam aliança dos países detentores das maiores florestas tropicais do mundo*. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/brasil-indonesia-e-republica-democratica-do-congo-anunciam-alianca-dos-paises-detentores-das-maiores-florestas-tropicais-do-mundo>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MUSTAQEEM, E.; RAMAN, M. *Parties begin work on draft text on global goal on adaptation*. Disponível em: <<https://twn.my/title2/climate/news/Dubai01/TWN%20update%2015.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MÜZELL, L. *Captura de CO2, saída gradual ou fim dos combustíveis fósseis? Entenda o foco das tensões na COP28*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2023/12/07/captura-de-co2-saida-gradual-ou-fim-dos-combustiveis-fosseis-entenda-o-foco-das-tensoes-na-cop28.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Na COP27, Maduro propõe cúpula sul-americana com Petro e Lula em defesa da Amazônia. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/07/na-cop27-maduro-propoe-cupula-sul-americana-com-petro-e-lula-em-defesa-da-amazonia>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Na COP28, Lula mostra lição de casa sobre Amazônia, mas reforça contradição com petróleo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/04/na-cop28-lula-mostra-licao-de-casa-sobre-amazonia-mas-reforca-contradicao-com-petroleo>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NAKAMURA, J. O que é a Opep+ e qual o impacto que pode exercer no mercado de petróleo. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/o-que-e-a-opep-e-qual-o-impacto-que-pode-exercer-no-mercado-de-petroleo/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Negacionismo de Milei sobre mudanças climáticas preocupa brasileiros. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/11/20/negacionismo-de-milei-sobre-mudancas-climaticas-preocupa-brasileiros.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NESLEN, A. 'The anti-livestock people are a pest': how UN food body played down role of farming in climate change. The Guardian, 20 Oct. 2023.

NIRANJAN, A. et al. Cop28: landmark deal to 'transition away' from fossil fuels agreed – as it happened. The Guardian, 13 Dec. 2023.

No title. Washington post (Washington, D.C.: 1974), [s.d.].

Oil & Gas Decarbonization Charter launched to accelerate climate action. Disponível em: <<https://www.cop28.com/en/news/2023/12/Oil-Gas-Decarbonization-Charter-launched-to-accelerate-climate-action>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O'MALLEY, N. In Dubai, the COP behemoth expands, raising questions about its sustainability. The Sydney Morning Herald, 9 Dec. 2023.

ONU e Consórcio da Amazônia Legal anunciam fundo multi-doadores para a região. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/207700-onu-e-cons%C3%B3rcio-da-amaz%C3%B4nia-legal-anunciam-fundo-multi-doadores-para-regi%C3%A3o>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OPEC. *W*hose moment of truth. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/7262.htm>. Acesso em: 15 mar. 2024c.

OWEN-BURGE, C. JGP: Eliminating commodity-driven deforestation through active ownership, creative financing, and nature restoration. Disponível em: <<https://climatechampions.unfccc.int/jgp-eliminating-commodity-driven-deforestation-through-active-ownership-creative-financing-and-nature-restoration/>>. Acesso em: 15 mar. 2024a.

OWEN-BURGE, C. A breakthrough moment for mangroves: Delivering Global Action on Mangrove Restoration and Protection. Disponível em: <<https://climatechampions.unfccc.int/a-breakthrough-moment-for-mangroves-delivering-global-action-on-mangrove-restoration-and-protection/>>. Acesso em: 15 mar. 2024b.

Partnership Development and Launch of The SIDS Roadmap for Integrated Nature-Climate Action in Coastal areas: Leveraging 30x30 & the power of Marine Protected Areas in SIDS. 2023. Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/id72_-_sids_integrated_nature-climate_action_roadmap_-_roundtable_disc_-_maximilien_pardo.pdf>

PEREIRA, F.; VINHAL, G. Comitativa da COP tem deputados a favor de marco temporal e pacote do veneno. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/11/24/camara-envia-25-deputados-a-cop-mais-da-metade-e-a-favor-do-marco-temporal.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PEREIRA, J. Indígenas têm maior participação de todas as COPs, e agora querem estar nas mesas de negociação. Disponível em: <<https://infoamazonia.org/2023/12/15/indigenas-tem-maior-participacao-de-todas-as-cops-e-agora-querem-estar-nas-mesas-de-negociacao/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PHILLIPS, T.; GREENFIELD, P. Amazon leaders fail to commit to end deforestation by 2030. The Guardian, 9 Aug. 2023.

Ping-pong, ice pops and the planet's fate: Inside COP28's final hours. Washington post (Washington, D.C.: 1974), 12 Dec. 2023.

Pledges to loss and damage fund. Disponível em: <<https://unfccc.int/process-and-meetings/bodies/funds-and-financial-entities/loss-and-damage-fund-joint-interim-secretariat/pledges-to-the-loss-and-damage-fund>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PRAZERES, L. Amazônia: em palco criado por Lula, líderes cobram países ricos, mas não chegam a acordos sobre petróleo e desmatamento. BBC, 8 Aug. 2023.

PRIZIBISCZKI, C. Declaração de Belém frustra pela falta de metas conjuntas, avaliam organizações. Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/declaracao-de-belem-frustra-pela-falta-de-metas-conjuntas-avaliam-organizacoes/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Programa de descarbonização ainda está no papel. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/12/05/programa-de-descarbonizacao-ainda-esta-no-papel.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Qual legado ambiental o governo Bolsonaro leva à COP27? Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-27/noticia/2022/11/15/qual-legado-ambiental-o-governo-bolsonaro-leva-a-cop27.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Recursos do Fundo Amazônia podem parar na BR-319, que corta a floresta. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2023/08/18/recursos-do-fundo-amazonia-podem-parar-na-br-319-que-corta-a-floresta/>>. Acesso em: 15 mar. 2024

Release: Pressure mounts to remove polluters, not just oil exec, from UN climate talks. Disponível em: <<https://kickbigpollutersout.org/articles/release-pressure-mounts-remove-polluters-not-just-oil-exec-un-climate-talks>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Release: Record number of fossil fuel lobbyists at COP28. Disponível em: <<https://kickbigpollutersout.org/articles/release-record-number-fossil-fuel-lobbyists-attend-cop28>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROMERO, P.; YIN, Y. *Special report: Narratives that drive climate misinformation in China*. Disponível em: <<https://annielab.org/2023/05/30/special-report-narratives-that-drive-climate-misinformation-in-china/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROWLATT, J. *UAE planned to use COP28 climate talks to make oil deals*. BBC, 27 Nov. 2023.

SABA, Y.; SABA, Y. *As fossil fuel rift delays COP28, Arab energy leaders say oil here to stay*. Reuters, 12 dez. 2023.

SABOYA, E. *A COP é uma bolha de homens brancos que ativistas e pessoas Indígenas e negras tentam furar - SUMAÚMA*. Disponível em: <<https://sumauma.com/a-cop-e-uma-bolha-de-homens-brancos-que-ativistas-e-pessoas-indigenas-e-negras-tentam-furar/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Scientific Consensus: Earth's Climate is Warming. Disponível em: <<https://climate.nasa.gov/scientific-consensus/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SEEG - Sistema de Estimativa de Emissão de Gases. Disponível em: <https://plataforma.seeg.eco.br/?_gl=1*1o73v0c*_ga*NDk3N-iU3NzEzLjE3MDkwNDgxODg.*_ga_XZWSWEJDWQ*MT-cwOTA0ODE4Ny4xLjAuMTcwOTA0ODE4Ny4wLjAuMA>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SENGUPTA, S. *The climate summit starts to crack a tough nut: Emissions from food*. The New York times, 12 Dec. 2023.

SHERRINGTON, R.; CARLILE, C.; HEALY, H. *Big meat and dairy lobbyists turn out in record numbers at Cop28*. The guardian, 9 Dec. 2023.

SPRING, J.; JAMES, W. *COP27: Greeted like a rock star, Brazil's Lula promises to protect Amazon*. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/cop/brazils-lula-put-climate-center-first-post-election-speech-abroad-2022-11-16/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Taxa de desmatamento na Amazônia cai 22,3% em 2023. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/taxa-de-desmatamento-na-amazonia-cai-22-3-em-2023-1>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TEIXEIRA, L. B. *Desmatamento na Amazônia cai 42% de janeiro a julho*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2023/11/09/desmatamento-governo-lula-amazonia-marina.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

The COP28 F-List: PR and ad agencies double-dealing at the UN climate talks —. Disponível em: <<https://cleancreatives.org/cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

The Mangrove Breakthrough. Global Mangrove Alliance. Anais...2023.

The Mangrove Breakthrough: 4 steps we must take to safeguard people, nature and the planet. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2023/11/mangrove-breakthrough-climate-targets-cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

THE MANGROVE BREAKTHROUGH FINANCIAL ROADMAP. 2023. Disponível em: <https://www.mangrovealliance.org/wp-content/uploads/2023/11/Mangrove_Breakthrough_Financial_Roadmap_Finance_Coastal_Ecosystems_2023.pdf>

THOMAS, M. *How meat and fossil fuel producers watered down the latest IPCC report*. Disponível em: <<https://www.distilled.earth/p/how-meat-and-fossil-fuel-producers>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TRIANI, B. *A Cúpula da Amazônia como plataforma para o fortalecimento da "OPEP do Carbono Floresta*. Boletim OPSA, v. 3, Julho/Setembro 2023.

UNFCCC. *Acordo de Paris*. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/acordo-de-paris-e-ndc/arquivos/pdf/acordo_paris.pdf>

UNFCCC. *Matters relating to the Santiago network under the Warsaw International Mechanism for Loss and Damage associated with Climate Change Impacts*. 6 Dec. 2023. Disponível em: <https://unfccc.int/sites/default/files/resource/sb2023_L17E.pdf>

VATICAN NEWS. *Risco de crise hídrica sem precedentes no Oriente Médio*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2019-08/risco-crise-hidrica-sem-precedentes-oriente-medio.html>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VEJA. *Compromisso global para redução de metano marca segundo dia da COP26*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/compromisso-global-para-reducao-de-metano-marca-segundo-dia-da-cop26>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VEJA. *Orçamento do Meio Ambiente para 2024 é insuficiente para repor inflação*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/orcamento-do-meio-ambiente-para-2024-e-insuficiente-para-repor-inflacao>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VOLCOVICI, V. *COP28 advisory board member resigns over reports of UAE fossil fuel dealmaking*. Disponível em: <<https://www.reuters.com/sustainability/climate-energy/cop28-advisory-board-member-resigns-over-reports-uae-fossil-fuel-deal-making-2023-12-01/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

WATTS, J. *Lula's bid to style himself climate leader at Cop28 undermined by Opec move*. The Guardian, 2 Dec. 2023a.

WATTS, J. *Cop28's winners and losers: from fossil fuel firms to future generations*. The Guardian, 14 Dec. 2023b.

WERTHMAN, C. *"inoculate from criticism": A closer look at the public relations companies active at COP28*. Disponível em: <<https://www.desmog.com/2023/12/09/inoculate-from-criticism-a-closer-look-at-the-public-relations-companies-active-at-cop28/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

WILLIAMS, L. *Enough Meaningless Phrases on Fossil Fuels*. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2023-10-30/unabated-fossil-fuel-phaseout-promises-are-meaningless>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOBRE OS AUTORES:

Arthur Vargas Facini

Graduando em Relações Internacionais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como Pesquisador de Iniciação Científica no Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC) e como membro do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO), ambos vinculados ao Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Pesquisa o negacionismo climático no Brasil, sob a orientação do Prof. Carlos R. S. Milani e em parceria com a Brown University (EUA), além de se dedicar à cartografia temática dos referidos grupos de pesquisa.

Júlia Nascimento dos Santos

Graduanda em Relações Internacionais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisadora de Iniciação Científica no Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) e no Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC). Atualmente desenvolve pesquisa sobre a Convenção Ramsar sobre zonas úmidas, sob orientação do Prof. Carlos R. S. Milani. Tem interesse nas áreas de Meio Ambiente e políticas climáticas, política externa e gênero, e estudos sobre política internacional.

Matheus Declie

Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisador de Iniciação Científica do Observatório Multidisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) e do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO). Possui interesse pelas áreas de mudanças climáticas, transições ecossociais e políticas públicas.

Sérgio Mecena Neto

Graduando em Relações Internacionais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisador de Iniciação Científica do Observatório Multidisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) e do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO). Atualmente, pesquisa temas ligados às questões climáticas, com ênfase nas negociações internacionais, sob orientação do Prof. Carlos R. S. Milani.

Os Cadernos do OIMC são uma publicação, de fluxo contínuo, do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O Conselho editorial é composto pelos professores Ana Paula Tostes, Carlos R. S. Milani, Elza Neffa, José Maurício Domingues e Mário Soares.

A coordenação da publicação é feita pelo coordenador de plantão do OIMC, atualmente Carlos R. S. Milani.

Diagramação: Tiago Maranhão

Copydesk: Vinícius Trindade

Layout: Rubens de S. Duarte

Como citar este documento?

DECLIE, M.; FACINI, A. V.; SANTOS, J. N.; SILVA NETO, S. J.. *Entre a poeira e a fumaça: Os resultados da COP 28 e a trilha para Belém*. Rio de Janeiro: Cadernos do OIMC, 2024.
ISSN: 2764-1120



Observatório
Interdisciplinar
das Mudanças
Climáticas



obsinterclima.eco.br



[/obsinterclima](https://www.facebook.com/obsinterclima)



[@_oimc](https://www.instagram.com/_oimc)



[@oimc4](https://twitter.com/oimc4)

Parceria



Legal
Laboratório
de Estudos
Geopolíticos da
Amazônia Legal



OBSERVATÓRIO POLÍTICO SUL-AMERICANO

Apoio



iCS

instituto
CLIMA e SOCIEDADE